ANNO XXVII
NUM. 1340

O MALHO

Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1928

CAP ARCONA

O SENHOR SENADOR A BORDO

O COMMANDANTE — Bára, bára, senhor zenator! Os bazacheiras stong brodesdantos! O nafias está chaganda muitas.

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

O *Pagéol* descongestiona as mucosas das vias urinarias, e renova os tecidos; é um agente destruidor do gonococco, bem como de todos os microbios que podem associar-se a elle. E' a base do tratamento da arthrite ou do rheumatismo blenorrhagico, bem como da propria blenorrhagia

Dr BERTRAND,
de Malzeville (France).

Etablissements Chatelain
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, r. de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N. 277 - 6 de Maio de 1912

Conselho d'um velho gallo ao seu filho "Tome Pagéol."

VAMIANINE
Producto scientifico
Syphilis, Doenças da Pelle

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

HOMENS E SENHORAS

DESEJAIS BRANQUEAR VOSSA PELLE?

A PELLE TORNA-SE BRANCA E TODAS AS MANCHAS DESAPPARECEM PELO SIMPLES METHODO D'UM CHIMICO FRANCEZ

Qaulquer senhora ou homem póde ter uma cutis alva, livre de manchas, gorduras, amarellidão, espinhas, irritações, erupções, pontos negros ou outras condições desagradaveis. E' possivel ter uma linda pelle por este methodo simples, cujos resultados se verificam desde a primeira applicação. Producto de effeito admiravel. Envie seu nome e endereço a Jean Rousseau & Co., Chicago — 3104 Michigan Ave; Chicago, Illinois, que lhe remetterão livre de porte as instrucções completas e illustradas.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 2-7-1918

UMA NOITE AO RELENTO

Para o grande amigo e collega Augusto Pereira Gonçalves.

Noite enluarada.

As estrellas resplandeciam em rédor da lua, como se estivessem fazendo motins de rebeldia.

Amigo das cousas bellas que sou, sahi perambulando pelos recantos da cidade para melhor apreciar o clarão da lua e das estrellas amotinadas.

Um ventozinho, frio e perfumado, fazia com que eu sentisse, de vez em quando, um não-sei-quê de contentamento.

Andando a passos lentos, cheguei até ao largo de S. José, onde se erguia uma capellinha, toda branca, em cuja porta me assentei.

O bronze da Matriz soava naquelle momento doze badaladas.

.. ..

— Quem sois vós, que a estas horas, andaes sosinha?

Assim perguntei a uma mulher, de apparencia seductora, que para o meu lado se encaminhava.

— Sois, talvez, alguma amante das cousas bellas? Vindes tambem apreciar a belleza exuberante desta noite enluarada?

A dama, nada respondeu. Approximou-se de mim, olhou-me attentamente.

— Quem sois vós? Sois, por acaso... muda?!

Não obtive resposta.

Examinei a extravagante mulher que, com o reflexo da lua, deixava transparecer um leve sorriso nos labios rosados.

De olhos grandes e pretos, fixados em mim, trajando um rico vestido de côr verde, com um physico elegante, era de uma belleza fascinadora, aquella mysteriosa personagem.

Nossos olhares se encontraram...

Dando mais dois passos á frente ella sentou-se ao meu lado, levou a mão á minha fronte... Tremi ao sentir o contacto daquella mão pequenina!

— Como estás differente, meu caro amigo!... Magro.... pallido... Estás parecendo um cadaver!...

— Mas... vós me conheceis?! Quem sois? Pela terceira vez pergunto.

— Então não te lembras mais da tua antiga companheira?... Daquella que contigo viveu tanto tempo?... Vejo que estou fazendo falta a tua pessoa; e, apezar de teres loucamente me abandonado, vim offerecer-te a minha volta; serei novamente a tua companheira. — Queres?

— Não. — Respondi com firmeza. — Não vos conheço. Somente vos peço que declareis vosso nome e depois... ide embora, que a vossa presença ja me acabrunha. Sou um desgraçado, um pobre diabo, e não posso ter em minha companhia uma mulher. Mal tenho o necessario para viver humildemente.

—Sim, eu irei, mas... voltarei para comtigo viver. Voltarei para te arrancar das mãos da tristeza e da desgraça. Até breve!

— Quem sois vós? Oh! mulher sublime!

—Chamam-me de Mademoiselle FELICIDADE.

.. ..

— O' rapaz! E' dia, acorda, o capellão não tarda a chegar para celebrar a missa.

Era o velho sacristão da capella, que me despertava.

O sol vinha, lentamente, apparecendo no horizonte.

Entrei na capella, ajoelhei e orei — Deus de misericordia! Deus todo poderoso! Fazei com que Mademoiselle Felicidade volte. Tende compaixão deste vosso filho arrependido, que, prostrado aos vossos pés, humildemente pede perdão das loucuras que tem praticado. Deus de bondade, olhae para mim. Assim seja!

GONÇALVES D'ALEM-MAR

Ilha de Willegagnon, 2 de Abril de 1928.

O Tico-Tico, é a unica revista dedicada exclusivamente ao mundo infantil.

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem os maiores cuidados. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas trate de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

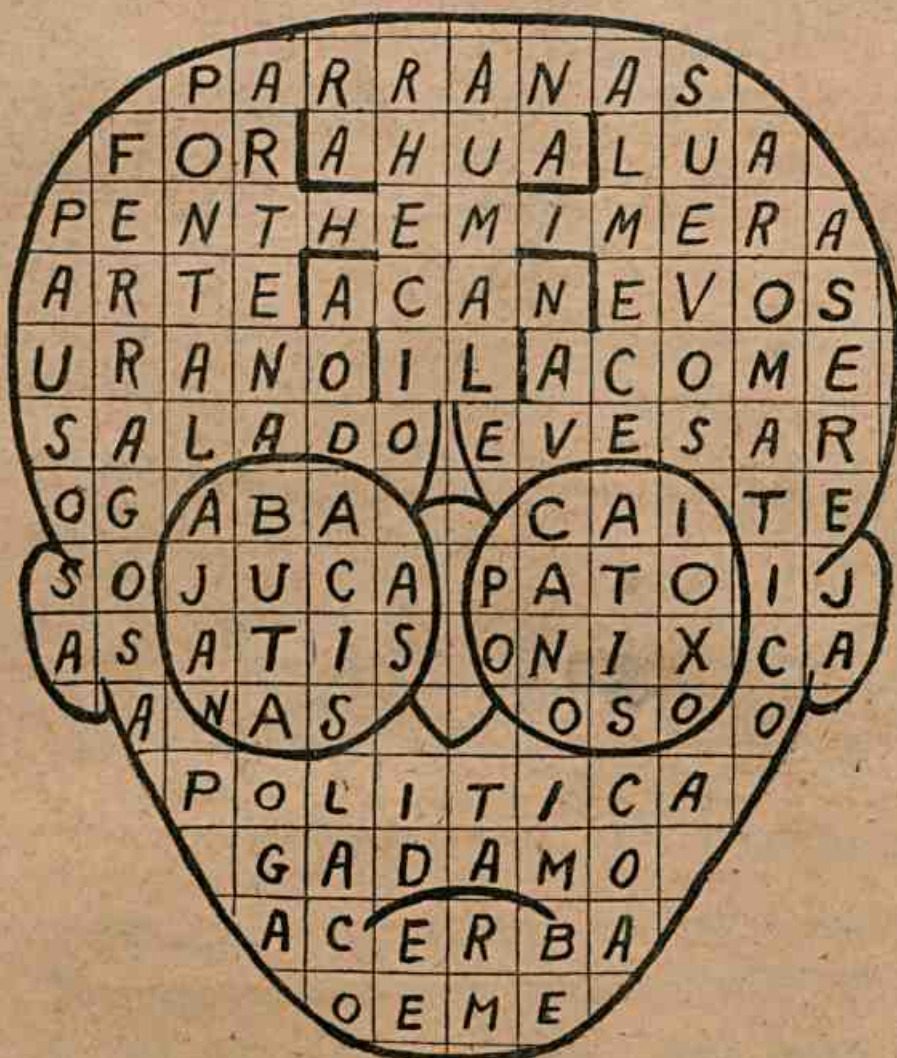
o verdadeiro REGENERADOR DOS PULMÕES.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do n. 49 de "Cinearte"

NOME .. .. CIDADE .. ..

RUA .. .. ESTADO .. ..

Relação dos que acertaram a solução do enigma n. 49:

Capital Federal — Moacyr de Castro, Alberto Portugal, Alberto Ramos, Alberto Satamini, J. Joaquim da Fonseca, Manoel Gondim, Nuno do Amaral, Pedro P. de Souza, Plinio Cajibá, Sebastião J. Dias.

E. de São Paulo — Adalgisa Falcão, Braulia Diniz, (Capital); Lygia M. M. de Castro, (Campinas); Ely de I. Cardoso, (Mogy das Cruzes); João J. Ribeiro do Valle, José M. Dias, (Farfura); Guido Pottumati, (Agudos).

E. do Rio — Nelita A. Gomes (Nictheroy); Glunogirio Vieira, (Petropolis); Pery Valentim (Friburgo); Alice G. da Silva (Bom Jesus).

Maranhão — Dinah S. Neves, Neide Segadilha, Olinda Desterro e Silva, Zeila Maciel, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, José Oliveira (São Luiz); Lourival Neves.

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva, (Maceió).

Santa Catharina — H. A. Backer, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis).

Foi contemplada com 50$000 D. Alice Segadilha — Rua A. Rayol, 56, cidade de São Luiz — Maranhão.

Interjeições sobre os enigmas d'"O Malho"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação.

— Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 20$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", **Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.**

Nota — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR.

Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

Livros que devem ser lidos por todos

Cabellos cortados — Obra modernissima..........	4$000
Rajada doentia — Livro curiosissimo...........	2$000
Um conquistador do sertão....................	4$000
Como se conquistam mulheres..................	2$500
O Sr. Ministro — por Emilio Zola..............	3$000
As melhores poesias da lingua portugueza, organizadas por Guerra Junqueiro...............	2$000
A Dansa do Coração — por Emilio Zola.........	3$300
As criminosas do Chiado — Emocionante romance policial de João Ameal.......................	8$000
Alexandre Herculano — Breve escopo de sua vida e obras — Um grosso volume............	4$000
O medico da familia — Tratado pratico de medicina e de pharmacia, indispensavel em todos os lares..	5$000
Punhaes mysteriosos — grande romance policial em 3 volumes, sendo o 2º Fantasma Branco e o 3º as Chaves do Paraizo...................	10$000
Ave de Rapina — por Jorge Ohnet..............	5$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho.....	5$000
Acaba de sahir do prélo o grande diccionario de termos medicos do Dr. Ricardo d'Elia......	40$000
As carapuças — quadras satyricas por Leão Martins..	2$000
A marcha nupcial — Romance realista, um volume	3$000
Elzira a morta virgem........................	1$500

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — RIO DE JANEIRO

QUE EDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder

É isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

USE, POIS, A

POMADA Onken

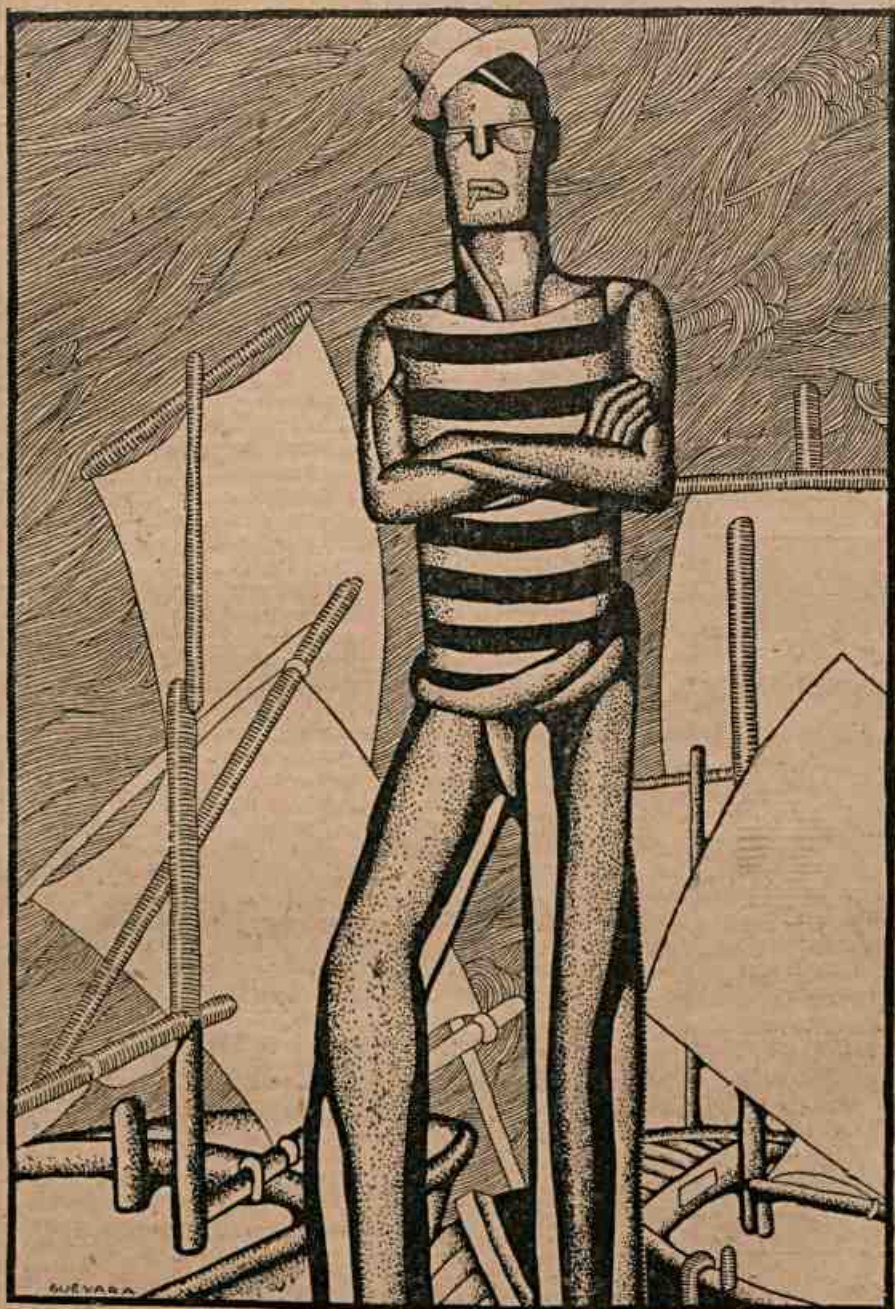
VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada Onken no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996 — SÃO PAULO

A OUTRA MARGEM DO MUNDO

POR WALTER PRESTES

(Especial para *O Malho*)

Ao morrer de uma dessas ultimas tardes, achava-me no Caes Pharoux, enfileirado entre aquelles homens melancolicos que ali vão assistir, com os olhos no mar, a passagem da hora triste da Ave-Maria.

Estavamos todos debruçados no parapeito do caes. Ninguem falava. Longe, as embarcações, grandes e pequenas, sulcavam as aguas quietas da bahia, sob os ultimos clarões do sol, que se escondia, já, detraz das montanhas.

Eu sempre tive desejo de acercar-me um dia daquelles homens pensativos e perguntar a cada um o que espera, assim, como que esquecido da vida bulhenta da cidade, a olhar os horizontes longinquos da Guanabara, numa contemplação serena e muda. Ha tantas cousas a esperar no mundo!... Que infinidade de respostas, pois, teria um curioso que ousasse abordar tantos homens! E' certo que um dos interrogados, talvez mais de um, haveria de perguntar primeiro ao indiscreto o que desejaria com tal indagação da vida alheia...

Naquella tarde, não sei porque, adaptei-me tão bem ao ambiente, que parecia parte integrante delle. Decididamente não era o reporter que ali se achava. Sentia-me triste, cançado da agitação da vida, sem coragem de voltar a trabalhar na redacção. Com os braços apoiados no parapeito de pedra ennegrecida, olhava com magoa os punhos puidos da camisa. Sentia nos pés a frieza de uns sapatos furados, a desolação, em summa, de quem precisa renovar a endumentaria e não sabe como. Além disso pensava no meu filho, enfermo, o pobresinho, sem animo de dizer ao menos "papae!", quando me visse regressar ao lar.

Eu era um daquelles homens melancolicos, de quem tanto desejava approximar-me. Parece extraordinario, mas confesso que não fui ali para interrogar ninguem. Fui para olhar o mar, como elles; fui para espraiar, tambem, minhas magoas. Se me apparecesse um reporter a interrogar-me, falaria como qualquer um dos meus companheiros de contemplação.

Até hoje não me foi possivel realizar nenhuma reportagem sem viver com os personagens que focaliso. Faço amigos, emociono-me com elles, vivo todas as suas historias, principalmente quando são tristes. Ao escrever, minhas palavras são despedidas. Só então é que elles descobrem quem sou e deixam de ser meus companheiros. Vivo das saudades dos tempos em que ando longe das redacções, á cata de impressões para os meus trabalhos.

☆ ☆

A noite foi chegando sem que me apercebesse do desapparecimento do sol. Quem me trouxe á realidade do momento foi um homem alto e espadaudo, que estava ao lado. Typo de trabalhador, exhibindo sobre o corpo uns trapos sujos, afastou-se de repente do caes e disse, como que falando para si mesmo:

— Está chegando a minha hora...

— Já vae? — perguntei, só por perguntar...

Elle deteve os passos e, assim, entabolámos conversação.

Aquelle homem tem um cargo na vida da municipalidade. E' o vigia do mictorio da praça 15 de Novembro.

Falou-me da sua profissão e exultou quando me disse que, por duas vezes, o prefeito Prado Junior o honrou, visitando a dependencia publica de que é encarregado.

Quando elle se despediu, eu disse ao outro vizinho, da esquerda:

— Aqui, cada um espera uma cousa. Este que saiu aguardava a hora de substituir seu companheiro, ali, no mictorio.

— E' verdade — respondeu o outro.

Só então foi que vi quem era o homem a quem acabava de falar, distraidamente, sem fixal-o antes.

Mal pronunciou aquellas duas palavras, o meu vizinho ergueu o busto, aprumou-se. Era um homem muitissimo alto, verdadeiro gigante, tão magro que mais parecia um bambu' vestido.

— Eu tambem estou fazendo hora — accrescentou.

— Para o trabalho?

— Não. Eu frequento uma sessão espirita em casa de familia, aqui perto, na rua Santa Luzia. Começa ás 8 horas da noite, nas sextas-feiras.

E em pouco tornámo-nos camaradas. Elle contou-me uma passagem muito curiosa de sua vida.

— Tornei-me espirita para poder consolar minha mulher — historiou o homem alto. Ella era muito nervosa.

— E agora não é mais?

— Morreu. Mas escute. Morreu porque não queria assistir á minha morte. Foram os máos pensamentos que apressaram a sua "desencarnação".

A historia começava a interessar-me immensamente.

— Conte-me tudo — pedi. Gosto muito de ouvir falar sobre essas cousas...

— Quando eu tinha dezoito annos — proseguiu o gigante — trabalhava numa grande fabrica desta cidade Eu era o mais alto dos operarios. Um dia, dois inglezes foram visitar a fabrica e um delles, ao ver-me, chamou-me e disse-me ao ouvido: "Queres vender-me teu esqueleto?" Esta proposta assustou-me, a principio, mas depois o visitante explicou-me que era estudioso e via nos meus ossos bons elementos para seus estudos, tanto mais que eu ainda ia crescer muito. Quando eu morresse, então, meu corpo iria para o seu museu. Entretanto, poderia pagar a compra desde logo, adeantadamente. O certo é que o inglez falou ao meu pae e este vendeu o esqueleto, por 2:000$000. Mais tarde, casei-me, e sempre procurei occultar á minha mulher a transacção feita. Mas um dia ella descobriu tudo e passou a viver chorando, muito nervosa de pensar que, após a minha morte, meu corpo não mais lhe pertenceria. Dizia a coitada que nem teria o consolo de ir pôr um punhado de flores na minha sepultura. Dahi, começou a definhar, sempre a dizer que ia morrer antes de mim, até que morreu mesmo, de tuberculose.

— Então não conseguiu evitar o desenlace?

— Deus não quiz! — exclamou o pobre gigante, com os olhos fitos no céo, onde já brilhavam muitas estrellas.

☆ ☆

Eram quasi 8 horas da noite quando eu e o homem alto caminhavamos pela deserta rua de Santa Luzia, a rua triste da Santa Casa e da empreza funeraria. Elle convidára-me para assistir á sessão espirita e eu accedera sem relutancia.

Quando entrámos na casa, apresentou-me a umas dez pessoas, que se achavam em redor de uma mesa, na sala de jantar. Todos olharam-me com bondade e saudaram-me com um acceno de cabeça. Uma dellas, senhora já edosa, exclamou:

— Seja bem vindo, meu irmão!

Momentos depois, estavamos reunidos na mesma sala, a espera de que tivesse inicio a sessão. A lampada electrica havia sido envolvida num panno escuro, que servia de quebra luz. Os fieis, de cabeça pendida sobre o peito, pareciam orar.

De repente, uma senhora caiu em transe. Endureceu os traços physionomicos e exclamou, com voz pungente e accentuadamente masculina:

— "Me paga! Ha de me pagar! Bandido! Ah! Ai! Ai! Eu sinto que a força me falta. Ah! Bandido! Bandido! Não se lembra de tantos filhos, de tanta creança que fica sem pae, ao abandono! Miseravel! Bandido! Ah! Infame! Ah! Mas eu estou num meio horrivel! Não posso! Não posso! Meus filhos! Não querem... Eu não... Accudam! Me accudam!!

Nessa altura a "medium" ergueu-se e levou a mão ao peito, como se estivesse mortalmente ferida.

— "Ai! Meus filhos! Bandido! Ah! Bandido! Ah! Meus filhos! Meu Deus! Ai! Que horror! Ai! Ai!..."

A voz, então suffocada por soluços, silenciou de subito, como que estrangulada pela dor tão grande. Em redor da "medium" varias pessoas choravam de commoção, tocadas por aquellas palavras de angustia.

Não sei porque, senti a mesma commoção dos companheiros. Verdade ou embuste, aquelle soffrimento tocou-me a alma. Era um pae que, ferido de morte pelo inimigo, chorava a orphandade e o abandono dos proprios filhos. Minha compaixão era cega, não queria entrar em indagações.

Fitei depois o rosto da "medium" e notei que se operava nos seus traços uma grande transformação. Ella estava agora sentada e apparentava uma grande serenidade no semblante.

— Meus filhos — disse, com voz doce — approximou-se de vós, justamente, com mais presteza, aquelle que talvez mais sof-

fra. Orae por elle, orae para que possa comprehender o estado em que actualmente se encontra, pois dessa comprehensão lhe nascerá a certeza, talvez, de que é necessario perdoar; de que é necessario, mais ainda, bemdizer a mão que o lançou nesse abysmo de desespero e tortura. E bemdizendo essa mão, pedir ao Pae que se compadeça do infeliz que o auxiliou no cumprimento de tão dura provação. Ah! Se isso conseguisseis, terieis terminado a provação de duas almas, pois é necessario, meus filhos, que um dia raie a luz divina do perdão. E' necessario que um perdôe para que a provação do outro termine. Não ha provação de seres da vida transitoria da Terra, mas provação, meus filhos, de seres na vida infinita do Universo. Esse perdão virá, mais tarde ou mais cedo, mas vós deveis comprehender que quanto mais cedo melhor. Quanto mais cedo vier, tanto mais cedo essas duas almas se approximarão da alma do nosso Pae, tanto mais cedo ellas ascenderão aos paramos da Luz, ás regiões do Amor, attingirão á morada do nosso Pae! Orae, pois, meus filhos! Orae por este que se debate nas trevas e que, se não foi um bom, não foi um máo, mas que, atirado, assim, abruptamente, duma para outra margem da vida, sente esse abalo indiscriptivel, sente esse choque de quem se vê lançado num abysmo sem fim, e, nesse estonteamento, lhe é impossivel reconhecer o estado em que se encontra. Dahi essa perturbação. Auxiliae-o, pois, meus filhos, auxiliae-o com a prece sincera, que o Pae vos agradecerá. Concentrae-vos que mais alguns irmãos, talvez mais endurecidos do que esse, serão approximados da vossa piedade.

Estas palavras, impregnadas de tanta suavidade, commoveram ainda mais o auditorio. Acostumado a ouvir as expressões egoistas e sempre revoltadas do mundo descontente, habituado a sondar os corações empedernidos, que mais vibram de odio do que de amor, e, não sei porque, começava a sentir-me feliz naquelle ambiente. Aquella voz de prece penetrava-me a alma inteira, communicando-me um bem estar incomparavel. Cessavam em mim todas as queixas do mundo. Sentia novamente uma vontade firme de agir, de voltar mais tarde para a minha mesa de trabalho e gravar todas as doces impressões daquella noite.

Olhei em derredor e o meu desejo era agradecer ao pobre gigante vendido o terme levado áquella casa. Fitei-o, reconhecido, e elle correspondeu ao meu olhar. Não me era possivel dizer-lhe nada naquelle momento. Mas penso que disse tudo, porque, talvez pela primeira vez na vida, meus olhos se humideceram, não de dôr, mas de alegria, da alegria de haver descoberto, além do conforto para o meu espirito torturado, que as reportagens de emoção não são apenas aquellas que se colhem nas ruas do deboche, nas malhas do vicio ou nas alcovas manchadas de sangue.

Posso deixar de crêr na arte chamada diabolica de descortinar o outro mundo, mas nunca duvidarei de que as creaturas humanas vivem momentos de inspiração suprema, em que ellas são os verdadeiros santos, os unicos que podem dispor da palavra que arrebata, da palavra viva, palavra — quem sabe? — desse mesmo mundo em que vivemos — mas que encerra de qualquer maneira, a sabedoria e o amôr!

Assim, sem paixão religiosa, como um simples narrador das cousas da vida, hei de transmittir aos leitores mais algumas impressões dos dias em que convivi com o gigante da praça Quinze e com os frequentadores da casa da rua Santa Luzia.

CHRONICAS ENYGMATICAS

TONICO IRACEMA

A' VENDA EM TODA A' PARTE

Detem a queda do cabello. — Elimina rapidamente a caspa mais pertinaz. — Restitue ao cabello branco sua côr natural sem os inconvenientes das tinturas.

Previne ou cura as varias molestias do couro cabelludo. — 23 annos de sempre crescente acceitação.

Premiado com medalha de ouro na grande Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Approvado e licenciado pelo D. N. Saude Publica

Pedidos: — RUA SALVADOR CORRÊA, 40 — Telephone Sul, 2877 — Rio
CAIXA, 95 CAMPINAS

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor **RIO DE JANEIRO**

- **CRUZADA SANITARIA**, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
- **O ANNEL DAS MARAVILHAS**, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
- **CASTELLOS NA AREIA**, versos de Olegario Marianno .... 5$000
- **COCAINA...**, novella de Alvaro Moreyra .... 4$000
- **PERFUME**, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
- **BOTÕES DOURADOS**, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
- **LEVIANA**, novella do escriptor portuguez Antonio Serro .... 5$000
- **ALMA BARBARA**, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
- **PROBLEMAS DE GEOMETRIA**, de Ferreira de Abreu .... 3$000
- **UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO**, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
- **PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925**, de Vicente Piragibe.... 6$000
- **LIÇÕES CIVICAS**, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
- **COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA**, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000
- **HUMORISMOS INNOCENTES**, de Areimor .... 5$000
- **INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926**, de Vicente Piragibe .... 10$000
- **TODA A AMERICA**, de Ronald de Carvalho .... 8$000
- **ESPERANÇA** — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
- **APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL** — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
- **CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS**, de Maria Lyra da Silva .... 2$500
- **QUESTÕES DE ARITHMETICA**, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000
- **INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL**, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
- **TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA**, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
- **O ORÇAMENTO**, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
- **OS FERIADOS BRASILEIROS**, de Reis Carvalho, 1 vol. broch .... 18$000
- **THEATRO DO TICO-TICO**, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
- **HERNIA EM MEDICINA LEGAL**, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
- **TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA**, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
- **DESDOBRAMENTO**, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
- **CONTOS DE MALBA TAHAN**, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
- **CHOROGRAPHIA DO BRASIL**, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos. cart. .... 10$000
- Dr. Renato Kehl — **BIBLIA DA SAUDE**, enc. .... 14$000
- " " " **MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA**, broch. .... 6$000
- " " " **EUGENIA E MEDICINA SOCIAL**, broch. .... 5$000
- " " " **A FADA HYGIA**, Enc. .... 4$000
- " " " **COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO**, enc .... 5$000
- " " " **FORMULARIO DA BELLEZA**, enc. .. 14$000

NOTAS DA SEMANA

Não se podia esperar, da imprensa em geral, um apoio unanime á ultima mensagem que o presidente da Republica enviou ao Congresso. No Brasil, salvo raras, rarissimas excepções no Rio Grande do Sul e em S. Paulo, não ha o que se chama, propriamente, a imprensa de partido. E isto por um motivo muito simples e muito solido: ainda não temos os grandes partidos substancialmente organisados. Ha duas imprensas: a imprensa que louva incondicionalmente todos os actos, os bons e os máus, dos governos, e a imprensa que systhematicamente os repelle e os arraza.

Debaixo desse ponto de vista, é claro, dois movimentos se haviam de operar, como normalmente se têm operado nos annos anteriores: o que teceu louvores enthusiasticos a esse importante documento politico-administrativo e o que o chumbou de critica, de satyras e de ironias. Curioso é observar que nem sempre as mensagens são lidas com a devida attenção. Isto começa até pela Camara e pelo Senado, onde a maioria dos deputados e senadores só tardiamente, quando os factos lhes interessam, lê essas massudas e, ás vezes, enfadonhas exposições de assumptos, o que não impede que todos se convençam de ter conhecido o pensamento exacto do homem a quem a nação confiou a direcção dos seus destinos.

A verdade, porém, é que a mensagem de 1928, gaguejada da cadeira do primeiro secretario da mesa do Senado pelo esguio e colleante senhor Mendonça Martins, é um documento que tem virtudes e tem defeitos. Não se póde negar ao sr. Washington Luis essa qualidade indispensavel a quem administra os negocios publicos: a coherencia comsigo mesmo. Candidato á presidencia da Republica, apresentou-se ao paiz com um pacto de reforma financeira. O que elle imaginou foi a revalorisação da moeda, estabilisando-a sob as tenazes de um cambio baixo. Dentro desse programma, elle tem insistido, insinuando o reajustamento dos preços ás condições da vida de cada qual. Não o acompanharemos na sua longa dissertação transcendente, ás vezes, difficilima ordinariamente pelos imprevistos de caracter technico que lhe occorre tanto nas premissas como nas conclusões. Além disto, depois que o sr. Epitacio Pessoa confessou, em publico e razo, que não era entendido em finanças, ninguem mais entre nós se envergonha e se humilha de declarar que tambem é alheio a essa difficil e quasi mysteriosa sciencia com a qual os grandes tratadistas theoricos embasbacam o mundo, mas que, quando são chamados a executal-as, nos governos de emergencia, são os primeiros a falhar e a fracassar. Até hoje, a França não quiz, apezar de todas as suas difficuldades chamar ao seu governo o professor Gaston Jése, esse especialista profundo que tem escripto tantos livros para ensinar o resto da humanidade a equilibrar orçamentos e a fortalecer o valor do seu dinheiro...

Não sabemos porque, mas, diante dos louvores e das criticas que temos testemunhado em torno dessa mensagem, nós nos lembramos de uma passagem dos OS MAIAS. Eça de Queiroz apresenta-nos, sob a forma de caricatura, um momento historico da monarchia portugueza. E' no intervallo do Theatro Real, quando se canta *Os Huguenotes*. O conde de Gouvarinho, parlamentar, estadista e par do reino, é apresentado ao elegante Carlos da Maia. Faz as honras dessa apresentação o escriptor e philosopho blaguer João da Ega. O estadista e o mundano trocam impressões sobre o paiz. Gouvarinho acha que tudo vae muito mal. E resume:

— O que nos atormenta é a falta de pessoal. Precisa-se de um bom estucador, não ha um bom estucador. Precisa-se de um bom photographo, não ha um bom photographo. Precisa-se de um bom financista, não ha um bom financista. O paiz morre á mingua de pessoal habilitado. Que fazer?

Carlos Maia sorri discretamente. Extraordinario aquelle homem de enormes responsabilidades politicas, que assim lhe falava com tanta ingenuidade e tanta candura! João da Ega, ao lado, desmancha-se em applausos enthusiasticos ás palavras do estadista, sublinhando-as com uma mordacidade esfusiante. Gouvarinho era para elle um motivo delicioso de ridiculo e de deboche. E todos tres estavam muito serios!

Pois, no Brasil, actualmente, ao contrario de Portugal daquella época, segundo o depoimento do conde, o que nos atormenta é justamente o excesso do pessoal. Precisa-se de um bom estucador? Apparecem logo 1.000 estucadores. Precisa-se de um bom photographo? Temos a mão 1.000 photographos. Precisa-se de um bom financista? Arranjamos immediatamente 1.000 financistas. O diabo é que nos falta a capacidade de selecção. Ao estucador, mandamos tirar retratos, ou vice-versa. E ao financista encarregamos dos serviços de estuque ou de photographia, recommendando ao estucador e ao photographo que administrem as finanças da Republica! Essa confusão é o que nos atrapalha levando-nos ao desconsolo. Já no imperio ella nos flagellava de surprezas, embora não fosse tão inveterada nos nossos habitos. Com o regimen proclamado em 89, ella, em menos de 40 annos, nos está levando ao desespero...

J. BARBARO.

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

Os Sete Dias Da Politica

Ao contrario do que sempre acontece nas sessões intermediarias das renovações dos mandatos, a presente estação legislativa não será de todo desinteressante.

Ao que consta, nella se verificarão diversos acontecimentos sensacionaes, sem contar com as esperadas discussões em torno da amnistia, do voto secreto, do voto feminino, do augmento do funccionalismo e de outras questões analogas.

Intra-e extra-muros, o Congresso Nacional apresentará, ainda, outros numeros de successo.

Vamos, pois, dar funccionamento ao cosmorama politico, afim de que o publico se divirta com os fantoches e polichinellos da palhaçada parlamentar.

* *

INELEGIBIDADE?

Invertendo a ordem geographica, comecemos pelo sul.

* *

INELEGIBILIDADE?

Dizia-se que o sr. Felix Pacheco não prestava para mais nada. Puro engano. Vão ver desmentido esse conceito os que isto apregoavam, pois o sr. Pacheco vae servir de paradigma, brevemente, ao caso do Paraná, onde o governador, sr. Affonso Camargo, quer fazer senador ao seu irmão Marins, tambem de Camargo.

E' um caso de flagrante inelegibilidade, mas para o qual ha o becco escapatorio do succedido ao actual director do "vôvô" da imprensa carioca, que, eleito senador pelo Piauhy durante o governo do seu irmão, sr. João Duiz Ferreira, teve o seu reconhecimento justificado com o facto de já pertencer á Camara, pelo que se tratava, apenas, de uma promoção...

Abrindo esse precedente — pois é identico em tudo o caso paranaense — sr. Felix Pacheco faz jús aos agradecimentos do sr. Marins de Camargo.

* *

AS DELICIAS DO MONROE

O sr. Teixeira de Mesquita, decididamente, agradou-se do bello palacete visinho do Passeio Publico, no que dá mostras de bom gosto.

No emtanto, o ainda governador dos capichabas, sr. Florentino Avidos, está á espera de que o sr. Mesquita lhe ceda o logar, logo que termine o seu quatriennio.

Parece que nem o Padre, nem o Filho, nem... o Espirito Santo farão o illustre senador abandonar o Monroe..

* *

O SR. COSTA REGO E O SEU DESTINO

Deixa o governo de Alagôas, no proximo dia 12 de Junho, o sr. Barbaro Heliodoro, ou, menos literariamente, o sr. Costa Rego.

Já está eleito para substituil-o o illustre deputado sr. Alvaro Paes, cuja vaga permittiria voltar á Camara o sr. Costa Rego, ou mais literariamente, o sr. Barbaro Heliodoro.

BRAÇO E' BRAÇO!

Campeão de pesos-pesados no "ring" da politicalha, o sr. Epitacio Pessôa abateu mais um contendor insigni... ficante.

Depois de umas tantas exhibições prematuras, o sr. João Suassuna apanhou um directo formidavel que o poz "knock-out" pelo resto da vida.

O actual presidente parahybano, logo que entregar o sceptro ao ministro João Pessôa, virá formar na galeria de inutilidades da Camara, no logar do sr. Pereira de Carvalho, que foi "nomeado" vice-presidente da sua terra.

* *

A MIXORDIA CEARENSE

O nefasto governo do sr. Moreira da Rocha, que tanto tem infelicitado o Ceará, chega breve ao seu fim.

Para o logar do assecla e protector de "Lampeão" irá o sr. Mattos Peixoto, deputado federal, continuando as cousas, deste modo, na santa paz republicana.

Fala-se, porém, que o sr. Moreira da Rocha pretende substituir na Camara o sr. Mattos Peixoto, o que provoca a ira e a revolta do povo cearense, que tem, ao que se diz, um candidato seu: o sr. Cesar Magalhães, que já o representou na Camara Federal.

Assim, se vingarem os desejos da população do grande Estado nortista, o sr. Moreira da Rocha ficará chuchando no dedo, voltando a ser de Cesar o que já era de Cesar...

PRECISA-SE DE UMA VAGA!

Para onde irá o sr. Magalhães de Almeida, que está terminando o seu mandato no Maranhão?

Ambicionando uma cadeira no Senado, Sua Exa. quiz fazer presidente o sr. Cunha Machado, mas esse recusou allegando o avanço da sua idade.

O outro senador é o sr. Godofredo Vianna, antecessor do sr. Magalhães e que não deseja voltar ao governo..

O terceiro e ultimo, sr. Costa Rodrigues, além de ser tão velho como o sr. Cunha Machado, chefia a opposição estadoal e não serve, portanto.

Dos sete deputados, o sr. Clodomir Cardoso e Agripino Azevedo pertencem, tambem, á opposição. O sr. Costa Fernandes não tem idade para exercer o cargo. O sr. Raul Machado já foi presidente em exercicio, mas portou-se de tal maneira que foi deposto... O sr. Domingos Barbosa, "leader" da bancada, prefere o conforto de Botafogo á serenidade de São Luiz. Restam os srs. Humberto de Campos e Viriato Corrêa, que, apesar de serem muito novos na politica do estado, seriam optimos candidatos..

Nestas condições, ou o sr. Magalhães de Almeida appella para os dois ultimos, ou tem que por o seguinte annuncio nos jornaes: Precisa-se de uma vaga!

Está nas mesmas condições do sr. Magalhães de Almeida o sr. Mathias Olympio, do Piauhy.

Falta-lhe um "vis-a-vis", deputado ou senador, que troque com elle, na quadrilha dos cambalachos, o respectivo logar.

* *

O sr. Moreira da Rocha, parece, está de viagem para o Rio. Vem exhibir na Avenida a sua gloria truculenta de Nero municipal. E esperar aqui as actas authenticas do "bico de penna" que lhe darão um logar entre os outros Incitatus republicanos, com 6 contos mensaes para a forragem. Ahi o teremos, breve, muito ancho, muito orgulhoso dos seus crimes, promovido de dictador estadoal a legislador federal, generosamente premiado de tudo que andou fazendo, durante quatro annos incriveis.

Ora a gente, deante de espectaculos como esses tão frequentes em nossa vida republicana, acaba de perder a crença que ainda podia conservar nesse mitho que se chama aqui opinião publica.

Os criminosos do poder, os mais ousados, afrontam por todos os meios o sentimento collectivo, rumilham e enxovalham os seus adversarios, ou todo o povo, frau-

dam a lei, usurpam, matam, espoliam, depredam, como Moreira da Rocha, Caiado, Estacio Coimbra, para só alludir aos padrões actuaes mais expressivos, e repulsivos, do mandonismo delinquente nos Estados, e depois volta cada um delles, á Avenida, impune, immune de uma boa sóva justiçadora, ou sequer de uma vaiasinha...

Francamente! Precisamos restaurar a justiça das ruas, que em certas phases da historia dos povos tem uma funcção preciosa...

* *

Surgiu na imprensa uma critica delicada mas perfida ao Sr. Assis Brasil, a proposito da sua declaração, em entrevista, de que a minoria não devia tomar, durante a sessão legislativa entrante, a iniciativa de qualquer projecto de amnistia. Quiz-se attribuir ao chefe do Partido Nacional uma attitude commodista, o gesto classico de Pilatos, noutro sentido, lavando as mãos talvez para não se sujar com o governo...

Ora, na mesma entrevista em que o sr. Assis Brasil enunciou aquelle ponto de vista, teve S. Ex. o cuidado de explical-o de modo limpido e inilludivel. Achava inutil — e quem não o achará? — a apresentação do projecto de amnistia pelos esquerdistas, porque, partindo dessa fonte, elle estaria irremediavelmente destinado á rejeição. Accresce que esse fracasso traria outra consequencia desastrosa. Addiaria, mecanicamente, por um anno, a simples possibilidade de conseguir-se a medida pacificadora pois, em face da jurisprudencia, se assim se póde chamar, legislativa, consolidada o anno passado, não póde o Congresso discutir mais de uma vez numa só sessão medida daquella natureza.

O governo terá as suas razões para negar a amnistia proposta pela opposição — razões que serão talvez mais do sentimento que... da razão. Elle se acoberta do perigo de parecer que tivera uma capitulação politica, num ambiente em que nem todos sabem, como tão bem o sabe o sr. Assis Brasil, attenuar os impulsos da luta partidaria com uma nobre e elegante serenidade.

Acceitaveis ou não as razões do governo, estamos em face de um caso concreto. E não se póde recusar ao chefe do P. D. N. e aos demais "leaders" opposicionistas, um excellente proposito, um gesto de bom senso, de patriotismo e, sobretudo, de fidelidade á causa eminentemente nacional da amnistia, abstendo-se de uma iniciativa puramente platonia nos seus resultados, ou antes, de todo contraproducente porque viria sacrificar com uma protelação inevitavel a providencia justa, sabia e generosa, que a nação reclama.

NAS PRAIAS

Folheio uma das nossas illustrações semanaes e dou, ao centro do fasciculo, em pagina dupla, com uma photographia tirada nas praias de banhos.

São senhoritas em "maillot", collado ao corpo, mostrando as fórmas nos seus detalhes mais intimos. Pouca coisa está por ver: as attitudes são as mais artisticas possiveis: dessa arte que faz a fortuna dos editores de cartões postaes illustrados.

Fica-se extasiado, encantado, mas fica-se triste; não porque as mocinhas assim se vistam (ou se dispam...) para o banho de mar; mas porque offerecem á vista do publico a contemplação de bellezas que deviam reservar zelosamente para os seus futuros maridos.

Emfim... isso é a moda e a gente não sabe onde é que ella vae parar.

Essas pudicas observações, lidas de hoje a cinco annos, talvez façam rir, por ingenuas, as melindrosas futuras.

O PRESIDENTE DA CAMARA

A Camara houve por bem reconduzir, no cargo de seu presidente, para a actual sessão legislativa, ao Sr. Sebastião do Rego Barros que, desde a sessão passada, vem desempenhando as delicadas funcções desse elevado cargo com uma proficiencia, com um brilho e — por que não dizer? — com uma elegancia invulgares. Esta revista, quando foi da escolha do Sr. Rego Barros para substituir o Sr. Arnolfo Azevedo na presidencia daquella casa do Congresso, teve opportunidade de pronunciar-se sobre a individualidade do novo presidente, fazendo-lhe a justiça merecida; de então para cá, não teve *O Malho* motivo algum para mudar de opinião. Ao contrario: si naquellla épocа tornava-se difficil a solução do problema da substituição do Sr. Arnolfo Azevedo, e si ella foi feita, com felicidade, com o nome do actual presidente, hoje essa difficuldade não mais subsiste, dadas as brilhantes demonstrações que, no exercicio do cargo, deu ao paiz a personalidade forte do illustre pernambucano. Sente-se, assim, esta folha, muito á vontade para fazer resaltar essa verdade. Tanto mais que ella vem, não em virtude de uma escolha determinada apenas por conveniencias de ordem politica, mas exactamente em consequencia de uma imposição de merito pessoal e indiscutivel. Effectivamente, a feliz carreira politica do actual presidente da Camara é um facto altamente significativo para todos aquelles que, neste paiz, ainda não perderam a confiança no valor do merito proprio. A carreira politica do Sr. Rego Barros vem se affrmando, de modo altamente honroso para S. Ex., por uma série successiva de provas de capacidade, de amor ao trabalho, de desvelo pelo estudo, de lealdade para com os seus amigos politicos ou não, que explicam o exito invejavel da sua vida publica. Quando não ha muito tempo S. Ex. aqui appareceu como simples deputado por Pernambuco, os seus habitos de modestia e de retrahimento não deixaram perceber logo em S. Ex. o homem que S. Ex. era. Mas desde que se suscitaram na Camara questões de alta relevancia e que a sua palavra facil, erudita e scintillante se poude fazer ouvir no esclarecimento das mesmas questões, a sua figura começou a impôr-se como alguem que era preciso admirar e respeitar. Durante o tempo que occupou, no recinto, sem estardalhaço, a sua cadeira de deputado, ou um logar no seio das commissões de que fez parte, a actividade intellectual que desenvolveu foi de tal ordem e tão fulgurante que, no momento em que a Camara teve de dar substituto ao Sr. Arnolfo Azevedo, o nome de S. Ex. surgiu, immediatamente, como uma das melhores probabilidades. Deste modo aplainaram-se os embaraços e a escolha se operou sem delongas. Hoje, mais do que hontem, a Camara se sente plenamente convicta da sua feliz inspiração. Porque o escolhido soube conduzir-se, em face das grandes responsabilidades das suas funcções, com a maior elevação. De facto, durante a sessão legislativa do anno passado, o Sr. Rego Barros teve opportunidade de revelar as qualidades mestras do seu espirito, postas ao serviço de um cargo em que sobram obices e espinhos de toda a natureza: uma consciencia nobre dos seus deveres; um respeito religioso pelos direitos dos outros; uma profunda sagacidade e uma maravilhosa e rapida intuição para o serviço da applicação das leis e dos regulamentos; um perfeito equilibrio e uma justa moderação para encaminhar, com serenidade, as questões em debate; e, sobretudo, um rigor e uma energia na defesa das prerogativas e da dignidade da propria Camara que indicaram logo que a direcção daquella casa do Congresso não podia estar entregue a melhores mãos. Todas essas qualidades podem em S. Ex. ser louvadas sem reservas. Porque S. Ex. as possue, sem favor, sem contar ainda os aprimorados attributos de educação de que é dono e que muito o distinguem nos circulos da nossa melhor sociedade, onde conta innumeros amigos e admiradores.

UM MÁO CONSELHO

— *Vamos, toma lá a caçarola. Vae para a cosinha occupar as tres horas que te sobram em cada dia...*

O PRIMEIRO MARTYR DO ENGROSSAMENTO.

Recommendo ao carinho do historiador futuro a tragedia daquella alma simples, que foi o primeiro martyr brasileiro do "engrossamento. Ella me commove e enternece, pelo que encerra de imprevisto e de paradoxal, e si se multiplicarem os martyres dessa doutrina subtil, exijo que a chronologia não roube a Gama Souza o numero um. O seu sacrificio é desses que não permittem controversia ou reservas quando a precaria verdade historica procura distribuir corôas de martyrio e de heroismo.

Imaginemos, um instante, o drama desse homem vulgar, cuja vulgaridade o decepcionou tão cruelmente, dando-lhe um sacrificio que não entrava absolutamente nas perspectivas, nos calculos, nas hypotheses da sua ambição modesta. Quem ambiciona um logar entre os herões e os martyres, joga na certa de qualquer das loterias da morte, faz-se aviador transoceanico, caçador na Africa ou no Polo, jornalista de opposição num dos nossos Estados; não vae ser promotor em — vejam só este nome — Pindamonhangaba. Nenhuma profissão mais isenta de qualquer scentelha de maluquice heroica.

Homem commum, portanto, de sentimentos e aspirações vulgares, ajustado perfeitamente á sua época, esse Gama Souza procurou, apenas, muito singelamente, assimilar e applicar a sciencia da vida, no seu tempo e no seu meio. Imagino-o recem-chegado, ha alguns annos, da sua provincia, Sergipe talvez, — não ha de ser paulista — em busca de um logar ao sol, sob um sol mais benigno. Precisava naturalmente de um cargo decente onde enfiar o seu canudo de bacharel. (Uma tragedia brasileira: o problema dos milhares de canudos em "lock-out"). Deve ter amargado um pouco do pão de joio que a seducção da cidade amassa para os exilios dentro do proprio paiz, que são talvez os mais penosos. Tinha que aprender a arte da vida, arranjar o emprego. E, nessas circumstancias, a arte da vida significa, no Brasil, a arte do engrossamento. Se não lhe puzeram nas mãos uma cartilha, é que não foi preciso. Elle veio para a Avenida, *penetrou* nos corredores das Camaras, olhou pelos buracos das fechaduras dos gabinetes ministeriaes, frequentou alguns dos salões da aristocracia cabocla.

E foi aprendendo a arte da vida. Com alguns mezes, estava de posse da Chave de Salomão... Viu que, fóra do engrossamento, não havia salvação para os fundilhos, em começo de transparencia, de um bacharel candidato a emprego. Viu como elle era, mesmo, a chave de todo exito, em todas as actividades. Conviveu com os mais conspicuos "virtuosi" da arte trabalhosa e complexa. Falaram-lhe do "carnet" do Sr. senador, onde estão indefectivelmente annotadas todas as datas intimas de Suas Excellencias os que podem mais do que um simples senador por nove annos. Foi, varias vezes, atropelado, á porta do Sr. ministro, pela curvatura do Sr. dputado. Observou que um elogio valia por vinte mil eleitores. Que um adjectivo sonoro, num brinde opportuno, tinha o poder de deslocar uma situação politica. Como toda gente elogiava! Como entrára nos habitos de toda gente o abraço, o madrigal, a hyperbole laudatoria. Até as formulas usuaes de cumprimento eram assim. Tudo unctuoso e envolvente. Cordialidades extemporaneas, carinhos imprevistos. O "illustre" da saudação de rua, para o sujeito de quem o admirador não lembrava o nome, fôra sendo aos poucos substituido pelo "Querido!" para os amigos de ha tres dias ou o inimigo emboscado. Quanto "querido" não corria o perigo de ser estrangulado, ao dobrar a esquina escura, pelo outro "querido"... Na literatura, era uma critica feita de cartões de parabens entre compadres. O candidato á Academia batia dez annos á porta da vaidade de cada academico com o seu rasgo quotidiano de admiração, e acabava academico, á força de "pistolões", depois de gastar toneladas de vaselina e outros lubrificantes.

Gama Souza viu, sobretudo — e era o que mais interessava ao seu caso — como todos os presidentes, ministros, governadores, prefeitos, e demais notaveis das Côrtes republicanas, eram mecanicamente promovidos a grandes homens, jogo no acto da eleição ou da nomeação — que tudo vinha a ser o mesmo. Como se reproduzia o estalo historico do Padre Vieira na cabeça de todos os que subiam. Como todo o homem de governo era intelligente, culto, sabio. Como uma multidão de garimpeiros da erudição ia descobrir, no passado muito vago de S. Excia. o producto das suas masturbações literarias, do collegio ou da Academia, para proclamar o novo genio, genio descoberto, e não inventado ou nascido como todo genio que se preza. (Vide W. L. Pereira de Souza, "Brindes e Mensagens"). Via como eram exhumados, para ficarem celebres, os versos de eminentes ex-poetas — productos literarios das gerações expontaneas de Onan.

O bacharel via tudo isto, e ia aprendendo. Quando chegou a promotor de — e ter de escrever de novo este nome! — de Pindamonhangaba, já tinha todos os cursos. Sabia fazer razoavelmente um brinde de honra com todos os enthusiasmos, todos os superlativos e os tremolos de voz nos tropos decisivos. Sabia enternecer-se com a graça da filha delambida e chlorotica do seu "pistolão". Não deixava passar anniversario de parente do chefe sem brinde na sobremesa do "repasto intimo".

Quando o Presidente passou em — vamos agora por etapas — em Pin-da-mo-nhan-ga-ba, o promotor entreviu a sua grande opportunidade. Obteve ser escalado para a saudação. Pensou dois dias o improviso. E no "momento solemne" sentiu que ia subindo na vida, rapido, ao rythmo accelerado da imaginação engrossativa.

— Illustre estadista! (A voz da consciencia para dentro: Quero ser removido da comarca.) Não encontro palavras com que agradecer a V. Excia. em nome desta localidade a insigne honra que lhe dá V. Excia. de fazer que pisassem o seu sólo humilimo pés que mereciam pisar aqui um tapete feito dos nossos corações! (A tal voz: esta imagem vale, pelo menos, um juizado; insistamos.) Sim, eminente estadista! O proprio sol de Pinda sente-se offuscado pela presença de V. Ecia. nestas paragens! (A voz interior, com os seus botões: este malandro acaba ministro do Supremo! Porque V. Excia. é mais do que o sol; V. Excia. é todo um systema planetario!

E o promotor foi subindo... Não teve receio de ser ministro, como o padre da anecdota que não quiz chegar a Papa.

Mas, quando acordou, estava demittido por falta de bom senso. Demittido!

O drama daquella alma, crispada de odio, de despeito, de indignação sagrada! A irrisão amarga, a colera surda e resabiada contra os homens injustos que lhe ensinaram a arte da lisonja para que recebesse em premio uma demissão jocosa, emquanto os outros, com os mesmos adjectivos, os mesmos ropos, as mesmas hyperboles e exclamações, abrem todas as portas do exito.

Mas o injusticado vae tirar a sua forra. Os grandes homens da Republica, afugentando assim os seus admiradores, não supportarão a falta do elemento de que nutrem a sua gloria. Morrerão á mingua de elogio.

OSORIO BORBA.

LITERATURA E ECONOMIA

A MISSÃO DOS NOSSOS DIPLOMATAS

O nosso embaixador junto á Santa Sé, o illustre academico Sr. Carlos Magalhães de Azeredo, aproveitando os ocios de uma missão diplomatica bem remunerada, convocou, ha pouco, os circulos intellectuaes de Roma para uma conferencia que realizou no Circulo de Imprensa daquella capital, sobre os quatro maiores poetas do Brasil, considerados expoentes de um determinado periodo literario do nosso paiz, respectivamente, Bilac, Raymundo Corrêa, Vicente de Carvalho e Alberto de Oliveira. As agencias telegraphicas, sempre tão solicitas em nos enviar, para que as paguemos a peso de ouro, as noticias referentes aos suppostos brilharétes dos nossos representantes diplomaticos no estrangeiro, deram-se pressa em affirmar que a conferencia foi um successo. Todavia, é facil imaginar-se a extensão desse successo... O Sr. Magalhães de Azeredo orando, para os "circulos intellectuaes de Roma" sobre os poetas do Brasil, fez, certamente, o mesmo papel daquelle bardo maluco que conclamava as estrellas para a sua festa nupcial... Que conhecem os circulos mentaes da Italia da nossa literatura ou, particularizando mais, da nossa poesia? Que interesse podem ter de as conhecer? No caso do Sr. Magalhães de Azeredo encontrar-se sob a obrigação imprescriptivel de dar á taramélla, não seria melhor que S. Ex. aproveitasse o seu tempo e o seu latim, instruindo a opinião publica italiana sobre problemas outros, mas de real importancia, que dizem respeito ás nossas relações para com aquelle velho paiz, tradicional amigo do Brasil? O problema da immigração, por exemplo. Sabe-se como na Italia a obra do despeito espalhou em torno das nosssas possibilidades para receber o immigrante italiano ballelas que nos prejudicam immensamente; tanto assim que o actual governo italiano cercou a questão de restricções taes que representam para nós, no Brasil, grandes prejuizos. Mas não se trata apenas da immigração: ha muitos e muitos assumptos de verdadeiro interesse para o Brasil que o Sr. Magalhães de Azeredo poderia suscitar com resultado. Em logar disso, preferiu fazer literatura...

Era fatal. A literatura é o mal incuravel dos brasileiros... E, francamente, já era tempo de abandonarmos um pouco essa mania, ou melhor, relegal-a para os circulos onde ella legitimamente pudesse se exercer. No caso occorrente, o illustre Sr. Magalhães de Azeredo poderia perfeitamente aproveitar o seu talento e a sua illustração para, em logar de fazer literatura sem finalidade, cuidar um pouco dos problemas que se relacionam, de perto, com os interesses vitaes do seu paiz em face dos interesses das nações amigas no seio de cujos governos tem sido acreditado como nosso representante. Ninguem ignora como preponderam, nesse sentido, todas as questões de natureza economica. O mundo hoje, ao contrario do que acontecia em 1830 — época em que o Sr. Magalhães Azeredo foi despachado como nosso representante no estrangeiro — tem os olhos voltados para os assumptos de caracter pratico, pois só no estudo desses assumptos se póde colher qualquer coisa de realmente util para o desenvolvimento da vida dos povos. A guerra veiu dar mais actualidade e mais consistencia a esse ponto de vista. E as conferencias de commercio, de economia e de transporte que se realizam periodicamente, por toda a parte, dão bem a idéa de tudo quanto acima ficou dito.

THEATROS

QUEM E' O AUTOR DA PEÇA DO DR. MATHEUS DA FONTOURA?

"O Malho" abre, hoje aqui, um dos seus sensacionaes e opportunos concursos. Trata-se de saber quem é o autor da comedia original de Matheus da Fontoura, jornalista e escriptor brabissimo, levada á scena no Trianon com o titulo de "O arranha-céo."

Matheus da Fontoura, cuja carreira vem sendo brilhantissima, tendo traduzido, ha pouco, no Casino Beira-Mar, a allemã Lilly Weygand em um maxixe brasileiro, conseguira, depois de inauditos esforços passar para um portuguez algo duvidoso uma chanchada teutonica já vertida para o hespanhol.

Satisfeito com o successo obtido pelo Procopio, comparece com "O arranha-céo" de sua autoria, inspirada porém, em um conto norte-americano de um tal Wormster. O Restier Junior, que é uma peste, sussurrou á negrada, que o conto inspirara a comedia, mas a inspirara o autor allemão, e o Abel Pêra, outra peste, ajuntou que tudo isso constava da traducção hespanhola em poder do Matheus...

Os criticos, os pandegos dos criticos, dando-se ares de entendidos, insinuaram que era traducção e não concepção do Fontoura e o Fontoura não se aborreceu com os criticos, mas queimou-se com o Paulo Magalhães, que nisso de se defender é, pelo menos, tão malandro quanto elle. Protestou com azedume, o Paulo reptou — a exhibir o conto de Wormster e o Matheus embatucou. E' a vez de "O Malho" entrar com o seu jogo e offerece um conto... dos do Wormster, a quem declarar, provando, qual é o verdadeiro autor da comedia do Matheus da Fontoura.

"O arranha-céo" contém tanta tolice que bem podia ser do Matheus, mas não é. Não é mesmo de nenhum autor nacional, tantos e tamanhos são os seus disparates que, no entanto, tem graças, quando, na obra dos nossos, esses mesmos disparates existem, mas não tem graça nenhuma. O primeiro acto é bem lançado, o segundo é todo elle uma bebedeira e o terceiro uma tojeirada.

Fazem rir porque ali está o Procopio para aguentar a mão e a Hortencia, a fingir eternamente de bebésinha, com a sua voz de chôro a irritar os nervos de todo o mundo, e tão ingenuasinha e tão pequeninha que, a todo o instante, temem os espectadores que ella pare de representar e diga, para o ponto:

— Eu télo fazê pipi...

São os dois, o Procopio e a Hortencia, o *pivot* da peça, os heróes da bebedeira, e todo o successo do discutido original.

Elza Gomes com seus elegantes vestidos, Restier Junior, com a sua elegancia natural... de Catumby, aquella notavel Albertina Pereira só não passaram despercebidos pela necessidade que temos de alongar esta chronica até determinado limite, sem o que, tratando-se de um *prolabore*, a gerencia reclamará, convencida, como todas as gerencias de jornaes e revistas de que leitura, mede-se aos metros, pouco importando o valor intrinseco, que aqui é enorme.

Não é por outra razão que aqui se inclue tambem os nomes desse admiravel Darcy Cazarré, a maior esperança desvanecida do theatro nacional, e do Abel Pêra, que faz um carregador carregad'ssimo. E falariamos ainda da montagem, ou melhor da enscenação se nossas palavras a enchessem de desespero, como acontece com os artistas, que não gostam destas brincadeiras, porque pensam comsigo mesmos que ou outros — a macacada dos theatros — espalham que a unica critica honesta do Rio é a de "O Malho", e isso, por maldade, porque Deus nos livre de dizer a verdade, matavam-nos, a páo, no meio da rua...

Critica é exaggero. Caricatura, póde ser. Caricatura camarada...

MARI NONI

QUANDO TEREMOS O CODIGO RURAL ?

Não é de agora que varios Estados anseiam por uma legislação que regularize de um modo efficiente os direitos e deveres dos criadores nacionaes. Já em 1912 um representante do Rio Grande do Sul apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei que seria o primeiro passo para o Codigo Rural, se a inercia legislativa não o tivesse atirado ao esquecimento.

Falou-se, então, no preenchimento da lacuna, a ser feito pelo Codigo Civil. Mas, como era de esperar, o Codigo Civil não poderia, na materia, abranger os varios aspectos que ella comporta. Impunha-se, por isso, a votação de leis especiaes, a exemplo do que se tem feito em outros paizes em que se cuida, ao contrario do nosso, mais da economia da nação e menos da politica estiolante que tudo enfraquece, asphxia e mata.

Não mais, porém, cogitou-se de tal assumpto no seio do Congresso Nacional.

Agora o Congresso de Criadores, reunido no Rio Grande do Sul, actualizou mais ainda os reclamos do preenchimento da lacuna, discutindo amplamente a necessidade e a inadiabilidade do Codigo Rural do Brasil.

O Rio Grande do Sul tem a parte maior no interesse da votação do Codigo Rural, attenta as condições da sua economia. Os outros Estados, porém, estes mais, aquelles menos, têm todos interesses identicos.

Que a bancada gaúcha encabece o movimento neste sentido e que seja seguida pelos nossos demais legisladores para que, mesmo por terem cumprido com o seu dever (!) possamos elogiar-lhes alguma coisa... A Legislatura actual, que já entrou em segunda sessão sem até agora nada ter feito em favor dos reaes interesses do paiz, bem poderia deixar, com isto, um traço frisante da sua passagem.

A FUMAÇA DO ARSENICO NO COMBATE DOS INSECTOS-PRAGA

A Grande Guerra foi, embora com todos os seus males, uma fonte de inspiração para todas as modalidades da actividade européa.

A modificação do systema pelo qual eram ali combatidos os insectos-praga, é uma das suas consequencias.

Actualmente, em vez do velho systema por pulverização, applica-se o toxico pelo systema inventado pela guerra.

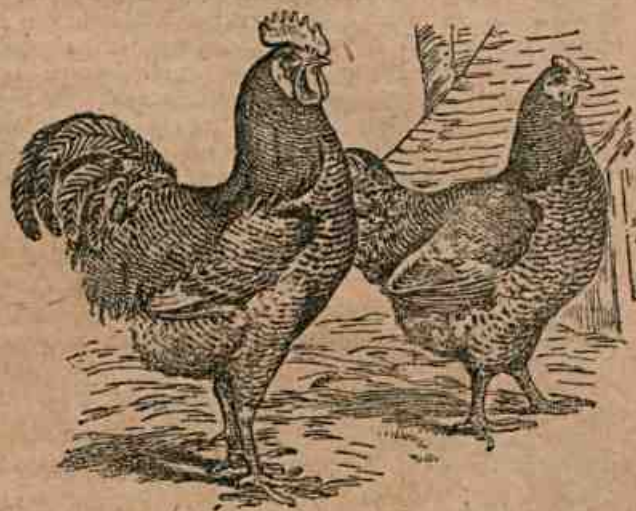
A área cultivada é coberta com densas cortinas de fumaça que contêm o arsenico, sendo varios os methodos empregados para distribuir a fumaça por egual sobre a lavoura ou por entre as arvores do pomar. Quando favoraveis as condições de calmaria, essa fumaça leva uma hora para se depositar no chão. Examinando-se, depois, as folhas da plantação, vê-se sobre ellas uma tenue camada de arsenico que as defende dos insectos-praga com inteira efficiencia.

CRIAÇÃO DE GALLINHAS

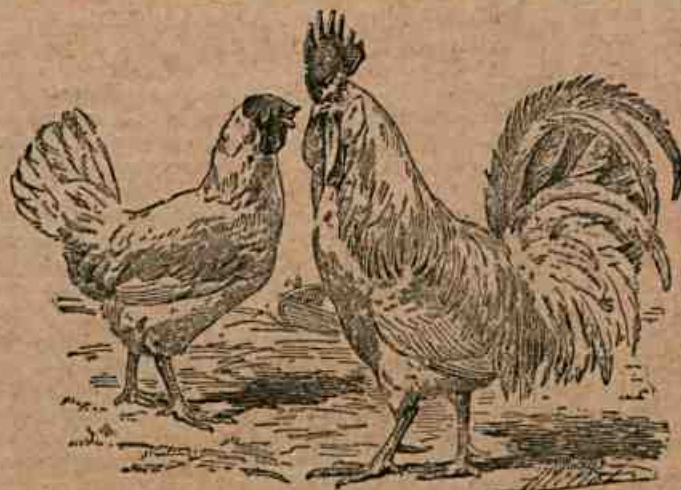
Uns tantos caracteristicos revelam a saude e a resistencia das gallinhas, e delles não devem descurar os criadores que desejem obter bons resultados na sua granja.

Uma ave sadia e perfeita tem no porte a revelação desses predicados indispensaveis nos reproductores. Os seus olhos são redondos; a cabeça, alta; o bico, curto. A crista deve ser bem implantada e de bom tamanho. As pernas, fortes e bem separadas uma da outra por coxas fortes e roliças.

As gallinhas activas têm as unhas curtas e grossas, ao passo que as indolentes as têm compridas e finas, por não escavarem a terra.

A granja deve ter bons abrigos, campo livre e extenso.

Um casal de Plymouth-Rocks, pintadas, uma das mais bellas raças de aves domesticas, bôas poedeiras; as outras variedades são branco, amarello e negro

Deste modo, e com uma bôa alimentação, obtêm-se aves fortes, sadias e vigorosas, aptas á producção de ovos para incubação.

Os ovos grandes, contendo embryão forte, são produzidos por gallinhas igualmente fortes e possuidoras de orgãos de reproducção bem desenvolvidos. Deste modo, as frangas, que não têm os orgãos productores bem desenvolvidos, não devem fornecer ovos para incubação senão depois de um anno.

Casal de Leghorns brancas e cujo macho tem provado muito bem para a reproducção, cruzando com a nossa gallinha commum

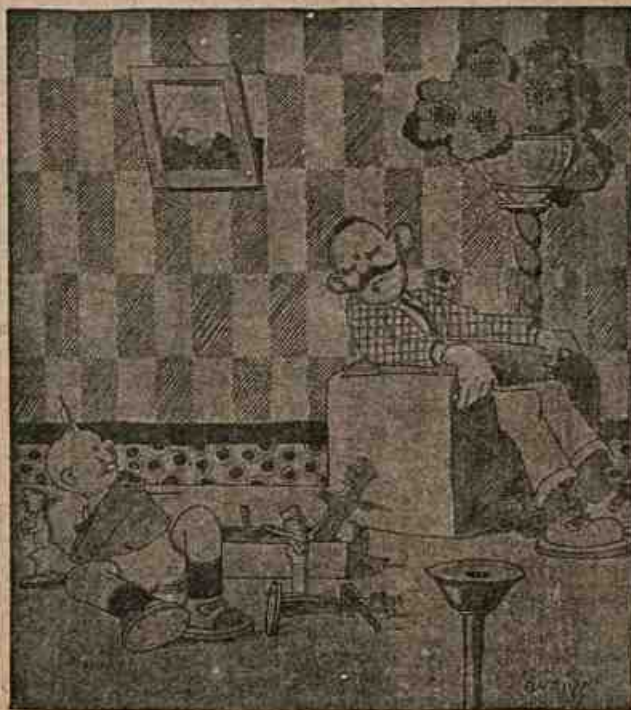
E' aconselhavel, para a reproducção, o gallo Leghorn, que se acasala excellentemente com a gallinha de anno, mesmo que não tenha elle attingido ainda essa idade.

CORRESPONDENCIA

Humberto Vieira (Pomba, Minas) — O porco Berskshire, de procedencia ingleza, cruzado com o nosso, reproduz excellentemente para o talho. Já tivemos occasião de dizer isto mesmo, de outra feita, nesta secção.

Octavio Lopes (Limeira) — As sementes de flôres que deseja são encontradas na casa Hortulania, rua do Ouvidor, 77 — Rio.

Manoel de Mello Falcão (Cratheús, Ceará) — As machinas para debulhar milho são de facil manejo e existem tambem as accionadas á mão, que tambem são de uma superioridade extraordinaria sobre o trabalho propriamente manual, como se diz que assim se procede, de debulhar milho. Escreva, a respeito, para "Casa Arens", Avenida Rio Branco, 20, que lhe serão mandados catalogo e preço com detalhes. E quanto ao preparado "Saude do Gado" é seu fabricante o pharmaceutico Alexandre Queiroz, Pharmacia N. Senhora Auxiliadora, rua da Alfandega, 213.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

— Menino, si você continuar a me criticar, faço queixa ao seu pae!

— Póde fazer queixa. Nem eu, nem mamãe o conhecemos, quanto mais o senhor!

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.340
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1928.

E M F I M S Ó !

— Agora póde-se ir e voltar sem testemunhas...

19 — Maio — 1928 O Malho

OS HERÓES DA CIDADE

Impressões que não morrem . . .

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

Tenente-coronel Manoel Tenreiro Correia.

Quem quer que penetre no Quartel dos Bombeiros, sente-se logo á vontade entre aquella gente boa, sem cerimonia e amiga. Mesmo que nos leve lá assumpto urgente, sempre nos surgem: aqui, uma physionomia communicativa e alegre que nos convida á palestra, ali um carro que nos provoca a curiosidade e mais adeante um apparelho que nos surprehende pelos seus detalhes, prendendo-nos a attenção de modo absorvente. Havia uma hora já que estavamos no amplo pateo, pretendendo sahir e sem sahirmos porque o cabo 61, o capitão Asthur, o major Gonçalves e o tenente-coronel Tenreiro, cada qual com o seu lance heroico e o seu feito notavel, nos encantavam e prendiam. O primeiro, pela façanha que o notabilizou não ha muito tempo; o capitão, pela sua bravura serena; o major, pela sua decidida vocação para os embates, e o mais graduado, pela sua modestia excessiva, mas que não póde, comtudo, esconder os fulgores e as scintillações desse heróe authentico que fala com desprendimento dos maiores perigos, e com timidez dos seus heroismos maiores.

Capitão Asthur Pereira de Almeida.

* * *

Ha dez annos e oito mezes precisamente, que o 1º sargento graduado José Francisco da Fonseca, com o n. 61, faz parte do Corpo de Bombeiros. E em todo esse largo periodo quasi não ha um grande incendio em que a sua coragem e o seu heroismo não tenham prestado os mais assignalados serviços. Mas de todos os seus feitos, o que o consagrou de modo definitivo e lhe deu as honras da fama que possue dentro do Corpo, foi aquelle que o seu desprendimento o levou a praticar no incendio do predio n. 173 da Avenida Rio Branco. Alta madrugada o incendio irrompera violentamente. Os bombeiros compareceram com a presteza de sempre, verificando logo que o fogo se desenvolvia de baixo para cima, tomando-lhe todas as escadas e lhes embaraçando os movimentos lá dentro. E, espalhadas as mangueiras, os bombeiros começaram a atacar o fogo quando, lá no alto, numa das janellas do segundo andar, appareceu cabellos desgrenhados, em desespero indescriptivel, uma mulher. Era a Sra. Luiza Cruzet, proprietaria da casa de chapéos que ardia no andar terreo, ali residente, que acordára já quando as chammas lhe invadiam o aposento. Correndo para as escadas, dellas saltou, afflicta e suffocada pela fumarada immensa, e sem a ultima esperança que lhe restava. Seus gritos attrahiram, logo, a attenção dos bombeiros e destes um, veloz, galgou a "Magyrus". Era o sargento 61. Subindo, subindo sempre, indifferente ás ondas de fumaça que o envolviam, o 61 alcançou o segundo andar, transformado já em fogueira. Mme. Cruzet, sob a influencia da emoção avassaladora, tombára desacordada. Lá dentro, entre chammas, o 61 agarrava a senhora, que vestia um roupão. Lá fóra a multidão, os olhos presos á fogueira, o pensamento preso á audacia do bombeiro, esperava, nervosa e impaciente, o resultado do seu heroismo. Longos minutos correram. Aquellas janellas do predio que deitavam para a Avenida eram, agora, invadidas pelo fogo. Todos suppunham que o 61 não voltasse mais, pagando com a vida a sua grande audacia.

Entretanto, carregando a senhora desfallecida ás costas, o bombeiro atravessou a sala e alcançou, afinal, uma das janellas que dava para a rua Chile! Ahi, vencendo toda a sorte de difficuldades, elle desceu a alta escada, degrão a degrão, fazendo milagres para não ceder ás leis do equilibrio. Quando o 61 chegou lá em baixo, o povo que ali se acotovelava, ancioso, recebeu-o entre palmas, carregando-o entre as mais enthusiasticas provas de admiração. Salvára uma vida, é verdade, mas soffreu queimaduras que bem lhe podiam vir a roubar a sua...

* * *

Um dos trabalhos de maior responsabilidade no Corpo de Bombeiros é, sem duvida, o do director de serviço de aguas. Occupa-o, presentemente, o capitão Asthur Pereira de Almeida, que é bombeiro desde 2 de Setembro de 1903. Depois de haver exercido todas as funcções no Corpo e enfrentado os riscos mais brutaes, foi designado para aquella missão espinhosa e de cujo desempenho depende o exito de acção dos Bombeiros. Ha seis annos que, com raro brilho, exerce essa commissão que exige conhecimentos technicos especiaes de topographia da cidade e dos mappas de toda a canalisação. Quando occorre um incendio, a sua bravura pessoal não é posta em prova, porque em prova é posta antes a audacia dos bombeiros incumbidos das escadas. Mas o seu sangue frio, os seus calculos e as suas manobras, manobras e calculos que operam o milagre de ir buscar, ás vezes, agua no Realengo para a despejar na Tijuca, valem o preço dos heroismos anonymos! Occasiões ha em que a agua reclamada não apparece. Debalde, succedem-se os movimentos, e em vão o official conjuga os esforços. E emquanto, á sua frente, o fogo cresce, ali perto, a seu lado, os companheiros, inutilisadas as suas energias por segundos, minutos muitas vezes, não escondem a indignação e a revolta de que são tomados. O capitão Asthur insiste, torna aos registos e arranca dos pontos mais longinquos o precioso liquido! Com a agua, vem a alegria aos denodados lutadores, que entram na refrega com disposição e ardor. Felizmente, só de longe em longe isto acontece. Por isso mesmo o capitão Asthur, attendendo á nossa pergunta, sorriu e respondeu:

— As minhas maiores emoções tenho-as sempre quando me falta agua, porque o nosso lemma é bem expressivo: "um minuto perdido é um predio destruido"!

* * *

Homem de rija tempera, tendo no rosto, bem vivos, os traços da mais accentuada energia, o major Manoel Gonçalves dos Santos é um bombeiro que honra a corporação. Desde 4 de Janeiro de 1897 — ha 31 annos e 4 mezes portanto — o major Gonçalves tem participado das grandes lutas do Corpo, cujas glorias lhe tocam tambem, em parte.

Das suas emoções, a que lhe ficou indelevel, e ainda hoje lhe revive, como se fosse de hontem, é a que teve num incendio de 25 annos atraz, num hotel da rua Santo Antonio. O primeiro andar estava sitiado pelo fogo. Os hospedes, salvos, accumulavam-se embaixo, quando um delles deu por falta de uma filha. Certo ficára lá em cima e, na confusão e no horror da fuga, ella se perdera, cahindo e — quem sabe? — morrendo. Um homem foi escalado para subir. A escolha recahiu no então soldado Manoel Gonçalves dos Santos. Apanhando uma escada, elle subiu. Lá em cima o chão era braza. Nem os gritos do instincto de conservação lhe detiveram a marcha para o perigo, e talvez, para a morte. Em dado instante o bombeiro se deteve. Para alcançar o quarto contiguo, onde a joven cahira asphyxiada, precisava vencer uma enorme fenda que o fogo abrira no soalho e d'onde chammas intensas subiam. O heróe fez prodigios de acrobacia, conseguindo, afinal, alcançar a moça. Para leval-a até á rua, teve de vencer as mesmas difficuldades que removera para subir. Quando chegou lá embaixo o povo fremia de enthusiasmo. A familia da joven envolveu o heróe numa onda de abraços e carinhos.

Major Manoel Gonçalves dos Santos.

Sargento 61, o heróe da Avenida Rio Branco.

E elle tanto se emocionou com esse testemunho de gratidão, que surprehendeu nos proprios olhos duas lagrimas...

Na sua austeridade, com aquelle ar de quem não sabe sorrir, o tenente-coronel Manoel Tenreiro Correia esconde, ao mesmo tempo, um bonissimo coração e um raro valor. Figura das mais notaveis do Corpo de Bombeiros, onde vive desde Junho de 1898, o tenente-coronel Tenreiro—um dos grandes technicos dos

(Segue no fim do numero)

Aprendendo a fazer torres humanas...

O bom bombeiro tem de ser, antes, um eximio acrobata

Uma escalada difficil tornada facil pelo habito...

Para ser bombeiro é preciso começar assim...

ACONTECIMENTOS

A bailarina Lilly, precisamente no momento em que termnava as 200 horas de dansa

O Sr. Raul Campos lendo o discurso de agradecimento e despedida aos seus amigos, no banquete do Casino.

Aspecto do concorrido embarque do Sr. Raul Campos para a Europa em viagem de recreio.

Amigos e admiradores do presidente do Vasco da Gama, Sr. Raul Campos, reunidos em torno do homenageado, depois do banquete que lhe foi offerecido em virtude da sua partida para a Europa.

D A S E M A N A

Inauguração do monumento syrio em frente ao Palacio das Industrias — São Paulo

Grupo feito no Patronato de Menores por occasião da visita do Sr. Alvaro Neves, Chefe de Policia — E. do Rio.

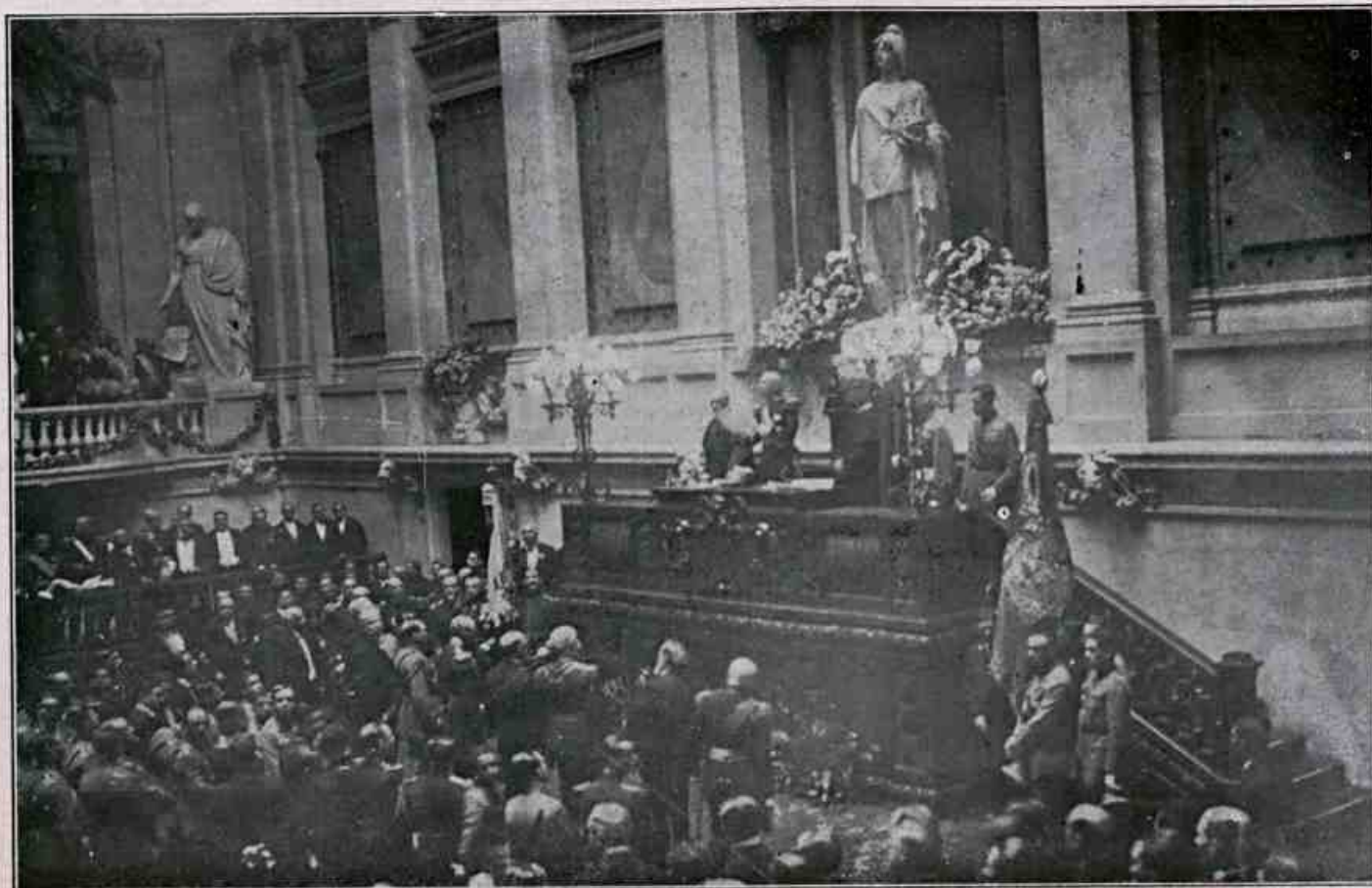
Interessante aspecto da missa campal realisada no Hospital Santa Cruz, em Nictheroy.

Inauguração da estatua de Bettencourt da Silva, no Lyceo de Artes e Officios, no dia do anniversario de seu nascimento. O trabalho é de Modestino Kanto, um dos nossos mais talentosos esculptores.

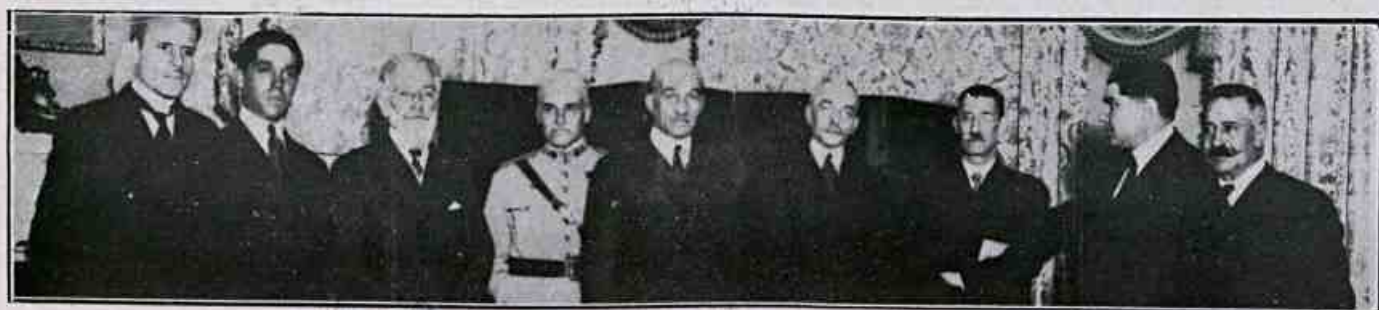
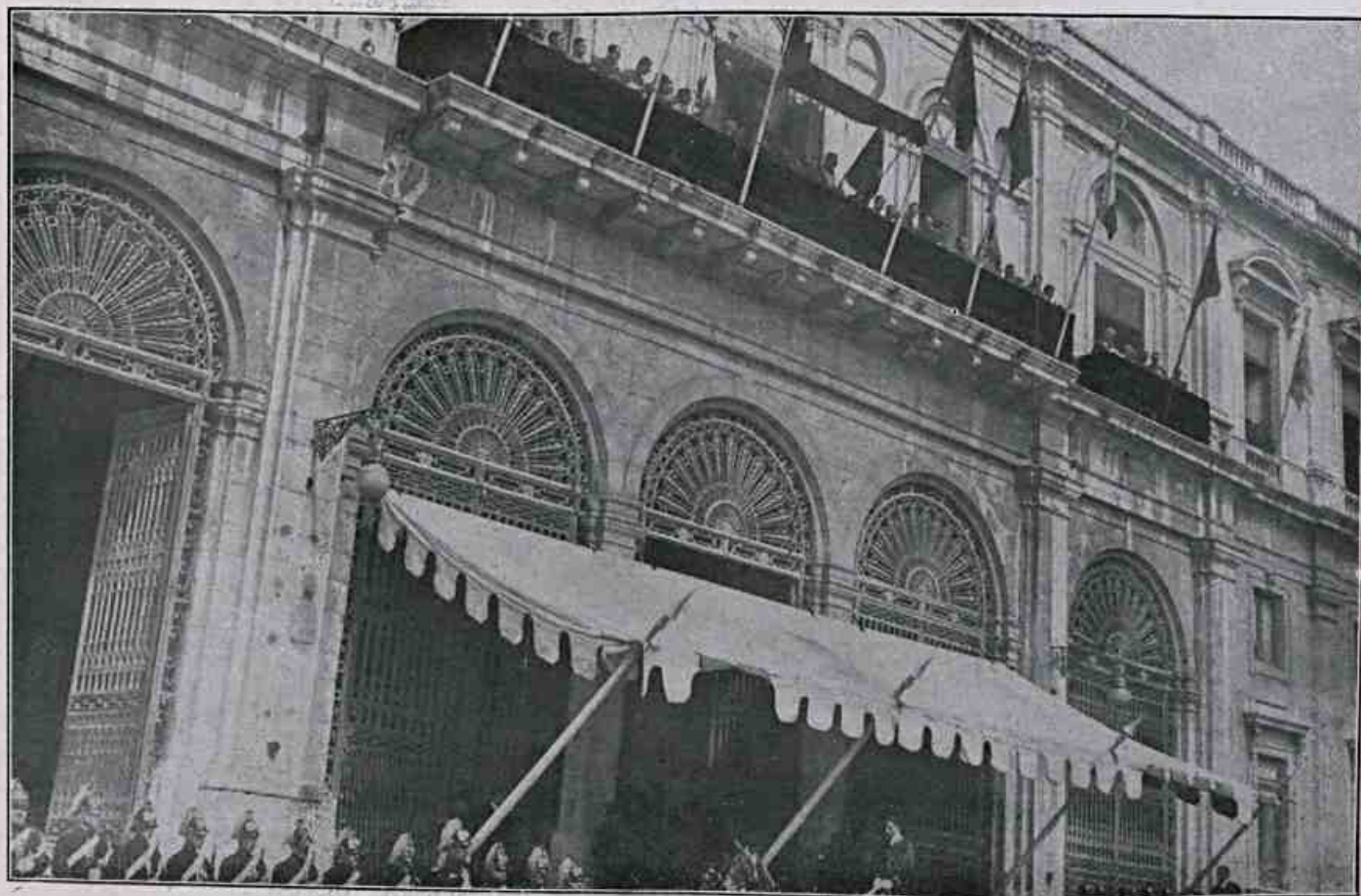
NO DIA DA POSSE DO SR.

O Sr. general Oscar Carmona, no dia em que foi proclamado presidente com uma votação de 800.000 votos.

Diplomatas estrangeiros assisiindo a parada militar

Altas patentes do exercito que foram cumprimentar o general Carmona no dia da proclamação.

No palacio do governo — A proclamação do presidente

GENERAL OSCAR CARMONA

O Sr. general Carmona com o secretario geral commandante Jayme Athias e officiaes ás ordens a caminho da parada militar.

S. Ex. o Sr. general Carmona, e os novos ministros, menos o das finanças, ha poucos dias nomeado

A proclamação do Sr. presidente feita ao povo da varanda do Congresso

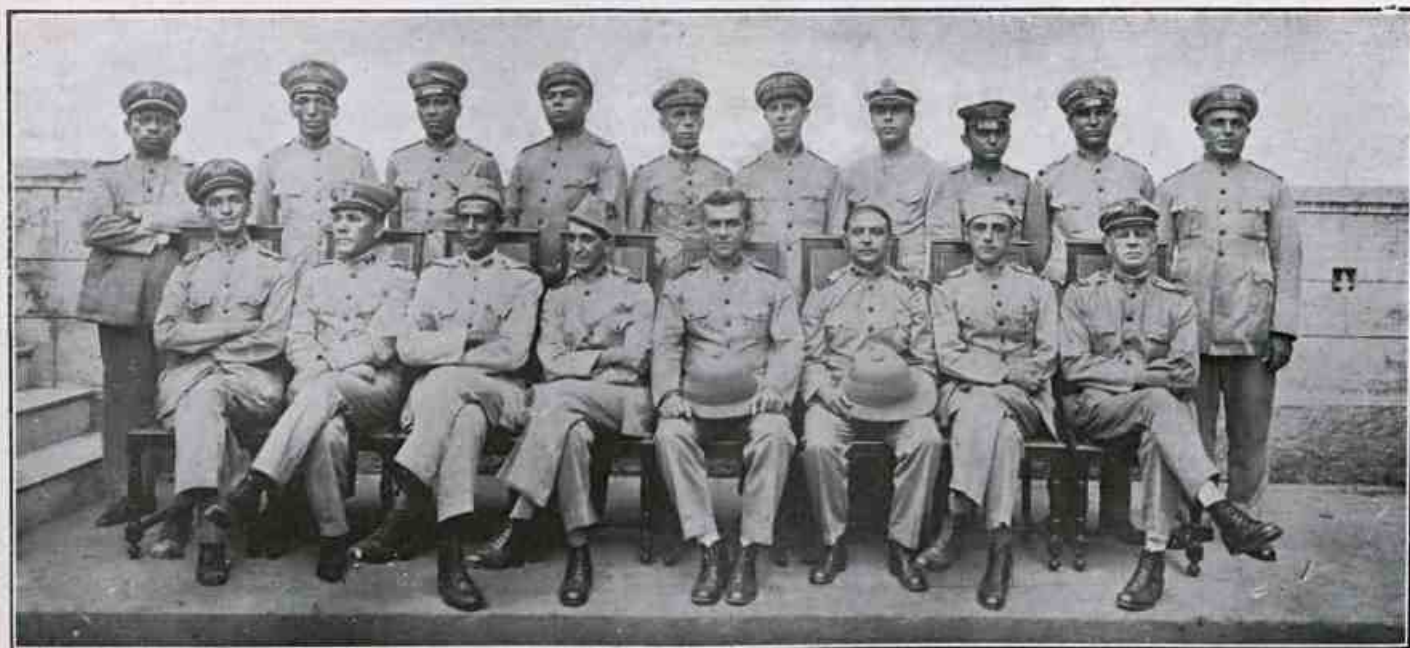
CAMPEONATO DE TIRO

NO PARANA' — As equipes do Rio, do Estado do Rio, Paraná e representantes da Confederação Brasileira e Federação Paranáense de Desportos, pousqndo para "O Malho", depois das provas do Campeonato de Tiro.

O capitão Dilermando de Assis fazendo um discurso, na Linha de Tiro.

O Dr. Affonso Camargo, presidente do Estado, dando o tiro inaugural, de revólver.

Veja a lista dos fornecedores na pagina n° 54

O REGIMENTO DE

A officialidade do Regimento Naval, vendo-se ao centro o commandante Frederico de Barros Falcão Hasselmann, immediato do Regimento.

Um dos grandes motivos de satisfação para o nosso publico é a passagem, pelas ruas da cidade, da banda de musica dos Fuzileiros Navaes.

E, si acaso isso acontece, pelas quatro ou cinco horas da tarde, em dia de trabalho, na rua Marechal Floriano, é commum vêr-se uma massa enorme de povo, acompanhando os musicos e gingando ou assoviando, ao som do dobrado.

Realmente, os Fuzileiros merecem essas manifestações de admiração.

Disciplinados, elegantes, fardamentos limpos, instrumentos polidos, expedindo, ao contacto do sól, reflexos enormes, atravessam as ruas, sem que se perca, por um instante siquer, a cadencia da marcha, como cidadãos compenetrados de que daquella ordem dependem, em grande parte, o futuro e a tranquilidade da Patria commum.

E, mesmo nas zonas mais complicadas, quando, em meio á balburdia, surge a escolta dos Fuzileiros Navaes, serenam-se os animos, volta-se á calma, porque cada homem daquelles traz no proprio porte um motivo de respeito.

E, quando isso não basta, lá estão o cace-tete e um par de algemas — objectos esses com os quaes os nossos valentes não querem travar conhecimento...

***

O actual Regimento de Fuzileiros Navaes originou-se da Brigada Real de Marinha, creada em Lisbôa, pela carta régia de 21 de Outubro de 1797, e que era composta dos corpos de "Marinheiros Artilheiros" e "Marinheiros Fuzileiros", para guarnição da frôta de guerra portugueza.

Quando o Principe Regente, D. João, veio para o Brazil, trouxe, guarnecendo a sua frota, a Brigada Real, que aqui chegou a 7 de Março de 1808.

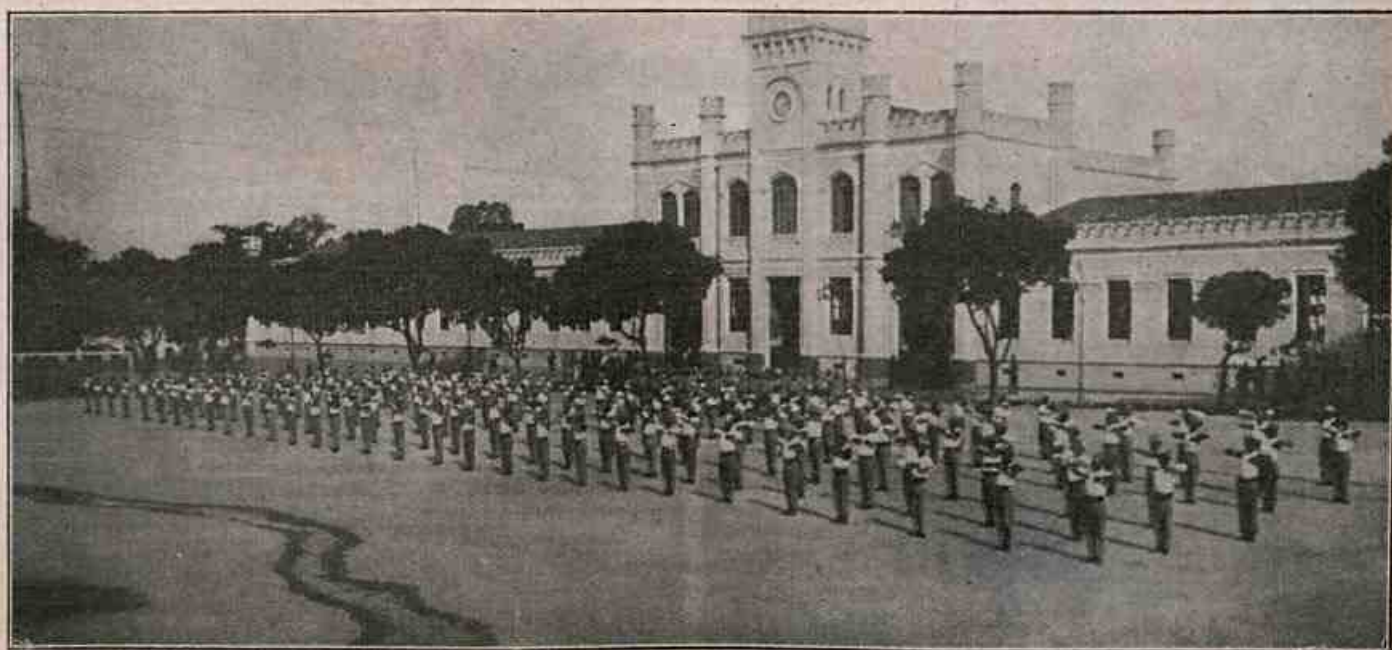
Afim de alojar o corpo de "Marinheiros Fuzileiros, a carta regia de 5 de Abril do mesmo anno fazia desoccupar os armazens que serviam de hospedarias aos frades Benedictinos, que alli se encontravam, desde 1764, armazens esses que ficavam junto ao caes do Braz de Pinna (hoje Arsenal de Marinha, em uma rua que recebeu o nome de rua dos "Quarteis da Armada", depois, Rua de Bragança, e, hoje, Conselheiro Saraiva.

Para auxiliar as operações de guerra na Guyana Franceza, embarcou o o Corpo de Marinheiros Fuzileiros no dia 1 de Junho de 1808, sendo o seu quartel occupado pelos fidalgos da Côrte, officiaes excedentes ás lotações dos navios e pela Real Academia de Marinha.

Ao regressar, foi o Corpo occupar os velhos edificios da ilha das Cobras (antes da Madeira) onde existiu a fortaleza "S. José", reconstruida em 1736, pelo brigadeiro José da Silva Paes.

A 7 de Março de 1820, afim de apoiar os membros da Assembléa Eleitoral,

O interior de uma companhia e o sargento Rosa da Luz, que conta já 30 annos de serviço, sendo o mais antigo do Regimento.

FUZILEIROS NAVAES

No pateo do Regimento quando as praças faziam, com toda a regularidade os exercicios de gymnastica.

sobre a retirada do Rei para Portugal, revoltaram-se alguns corpos da guarnição de terra, ficando deliberado que as fortalezas não deixassem sahir a fróta que conduzia a familia real.

A 21 de Abril do mesmo anno, D. João VI mandou desembarcar o Corpo de Marinheiros Fuzileiros, para dissolver a Assembléa e dispersar o povo, que, agglomerado no Largo do Rocio, repelliu a tropa a garrafadas.

As questões politicas motivadas pela abdicação de D. Pedro I, em seu filho D. Pedro II, causaram descontentamento no povo e insubordinação nas tropas da guarnição de terra, que se revoltaram nos dias 14 e 15 de Julho de 1831, conservando-se fiél ao governo o Corpo de Artilharia de Marinha, aquartelado na Ilha das Cobras.

Por essa occasião, achava-se preso no quartel do referido corpo o politico agitador Cypriano Barata, que conseguiu aliciar alguns officiaes e sargentos, revoltando a tropa no dia 7 de Outubro desse anno.

Em 1847 foi dissolvido o Corpo de Artilharia de Marinha e creado, em seu lugar, o Corpo de Fuzileiros Navaes, com séde no forte de Nossa Senhora da Conceição e Willegaignon.

Em 1851 embarcaram na esquadra 700 soldados navaes, que tomaram parte nos combates de Tonelêro e Monte Caséros, sob o commando em chefe do Marechal Duque de Caxias, sendo, no anno seguinte, mudada a sua denominação para Batalhão Naval.

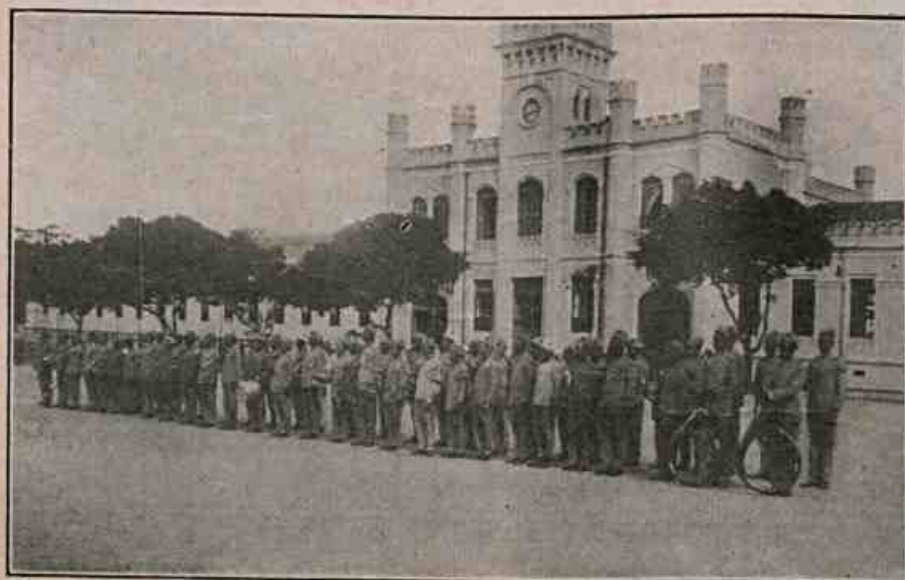
***

Ao começar a guerra contra o Paraguay, 1.428 praças do Batalhão Naval foram distribuidas pelos navios da esquadra.

A 15 de Novembro de 1864, deram desembarque nas Barrancas da Villa do Salto, 100 praças, sob o commando do 1º Tenente Joaquim José Pinto, que, depois de sete dias de renhidos combates, tomava a cidadella inimiga para o Brasil.

Na manhã de 4 de Dezembro de 1864, desembarcaram nas barrancas de Paysandu' 100 praças, sob o commando do 1º tenente Antonio da Silva Teixeira de Freitas, para formar a vanguarda das forças do Exercito, sob o commando do General Flôres(afim de auxiliar a esquadra na sua passagem forçada pelas baterias de Mercedes e Cuevas, bem como na tomada do forte denominado Sebastopol que, no dia 7, foi tomado de assalto pela Companhia do Batalhão Naval, tendo o sargento Francisco Borges de Souza collocado o pavilhão imperial no centro da praça inimiga, sob o fogo cerrado do adversario.

Em 11 de Junho de 1865, o Batalhão Naval defendeu heroicamente a abordagem do Parnahyba, do Belmonte, do Jequetinhonha e outros navios, desembarcando, depois, nas barrancas do Riachuelo, onde varreu o inimigo a metralha. De victoria em victoria, o Batalhão Naval proseguiu a sua marcha gloriosa através a grande guerra, acabando por construir, sob a direcção do 2º Tenente engenheiro naval, Luiz de Paula Mascarenhas, 20.000 metros de estrada de

(Termina do fim do numero)

A magnifica banda de musica do Regimento, formada no pateo do quartel em "pose" especial para "O Malho".

A ALLEMÃ ZI

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

Num passo do "charleston"

Quando Lilly Weygand appareceu na elegancia de um vestido verde garrafa leve, a penumbra em que mergulhava a saleta discreta se encheu d'essa luz immaterial, que sempre acompanha as mulheres bonitas. Vinha de vagar, com os olhos cheios de curiosidade e os labios cheios de sorrisos. Seguindo-lhe os passos surgia, tambem, no seu ar de creança que ficou triste, a senhorita Helena, uma new-yorkina authentica, sua interprete, que com muita vivacidade nos foi dizendo que Lilly recebia a visita d'*O Malho* com prazer. E emquanto sentava, encolhia a perna, subia o vestido e descia a meia para o photographo fixar na chapa os seus milagosos pés, dando á physionomia uma expressão de ternura, muito sua, dizia que já havia readquirido as energias perdidas no grande esforço das duzentas horas vencidas sem tibieza e sem desanimo. Pela bocca da gentil interprete começou, então, Lilly a attender a curiosidade do reporter que ansiava por novidades sobre o seu passado, sobre sua vida toda, sobre os seus pés e sobre o seu futuro. E Lilly entrou a despertar, nos recantos da imaginação, lembranças adormecidas, começou a animar, com o seu brilho e a sua graça, os factos culminantes de sua curta existencia e, rindo, rindo muito, a enumerar suas predilecções, seus caprichos e a dissipar, finalmente, todo esse mundo de interrogações com que a assaltavamos ali, numa irreverencia que só mesmo a profissão justifica...

Nos labios um sorriso; nos pés o seu "Flok"

* * *

Essa Lilly risonha, que se tornou conhecida do Rio pela extraordinaria resistencia da sua robusta organisação, nasceu em 1907, numa cidadezinha allemã da fronteira do seu paiz com a Austria. Aos 5 annos de idade, pela primeira vez, ella, filha de artistas de raça, se exhibiu em publico. A então menina, pela sua vivacidade e leveza conquistou de prompto as maiores sympathias, attrahindo as attenções da população de maneira envaidecedora. Em pouco, uma grande companhia cinematographica lhe contractava os serviços e Lilly appareceu figurando em producções que marcaram verdadeiros successos. Mas a sua indomavel paixão pela dansa a attrahia, irresistivelmente para a sua vertigem enbriagadora. E, assim, Lilly não perdia nenhuma opportunidade que se lhe offerecesse, bailando, bailando sempre. Aos dez annos, deixou o cinema e recomeçou a apparecer nas suas exhibições predilectas. Em Hamburgo, pouco depois, batia o "record" de resistencia, dansando 127 horas e assombrando a massa compacta de curiosos que lhe acompanhou o curso da prova, não se sabendo mais que admirar, si a sua notavel força de vontade, si a sua bravura e a sua firmeza. O exito ruidoso dessa difficilima prova incentivou-a a proseguir, sem desfallecimentos, ao sonho que a empolgava — a gloria de ser campeã — gloria que conquistou definitivamente no "Salão Indiano", na memoravel noite em que

A perna esquerda da bailarina

se viu, os olhos tontos de alegria, coroada "Rainha da Dansa". Lilly dansou successivamente em Berlim, Paris, Vienna e em muitas outras cidades, nunca indo, porém, além de 127

As suas lindas pernas, de frente

NHA DE AÇO

DE BARROS VIDAL)

horas. Seus paes, vindo ao Brasil, seduzidos pela sua fama de grandeza e de incomparavel na hospitalidade dispensada aos que o procuram, chegaram aqui precisamente quando o nome de Nicolás andava pregado aos cartazes e suspenso nas reclames. Lilly sentiu-se empolgada pela terra linda em que seus olhos,

A perna direita da allemãzinha

a todo instante, encontravam scenarios novos e descobriam motivos da mais justificada admiração. O povo, amavel de natureza e de instincto, seduziu-a e, desde logo, sonhou bailar nessa mesma terra boa, para esse mesmo povo bom, exhibindo a sua resistencia formidavel, certa de que com mais razões do que Nicolás, seria bem succedida por ser mulher...

Attingindo as 127 horas a que sempre attingira, sentiu-se disposta a proseguir, continuando a rodopiar, repetindo os fatigantes passos do "charleston" e os mornos movimentos do tango até alcançar as 200 horas que lhe proporcionaram o seu grande triumpho, o triumpho de ser campeã e ser Rainha...

* * *

Agora a nossa curiosidade invadia um terreno melindroso: o da indiscreção. Lilly, sorrindo, cedia, dizendo á interprete:

— Que inundação de perguntas?!...

Mas, em seguida, respondia á pergunta:

— Gallinha. E' o meu prato predilecto.

De bebidas, Lilly despreza todas. Prefere agua...

— De que gosta mais, num sentido geral?

— De dansar...

— E da dansa?

— Do tango...

E explicou que embora de temperamento febril, agitado, sente um immenso prazer na indolencia dos seus rythmos, na molleza dos seus passos e na suave sensação dos seus accordes...

Sobre as côres, a qualquer outra, prefere a vermelha e de perfumes a sua paixão é "Emeraud", de Coty.

Lilly não conhece tristezas e a emoção mais forte que já lhe sacudiu os nervos foi a que teve ao findar o seu "record" no "Beira-Mar Casino". Da nossa cidade, o que mais a encantou foi o Pão de Assucar, com o panorama que elle offerece, satisfazendo os olhares mais exigentes...

* * *

Desde os cinco annos Lilly não se separa do porquinho de marfim com que seu pae a presenteou. Sem o "amiguinho" não se sente bem... por isso prende-o ao fino collar de ouro que se lhe abraça ao pescoço.

Mas Lilly tem um outro amigo de quem só se afasta raramente: o *Flok*, um cão educado e que a obedece cegamente. Como Nicolás — é curiosa essa affeição dos bailarinos pelos cães... — Lilly vota grande parte dos seus carinhos e das suas preoccupações ao animal, por signal muito bem ensinado, que ha seis annos lhe acompanha os passos.

Trata com requintes de cuidados e com elle se diverte nas suas horas de lazer. E' — na sua expressão — um camaradão!...

(Termina no fim do numero)

Os pés da resistente Lilly

Flok, *inseparavel companheiro de Lilly*

Lilly numa "pose" rara: sem sorrir...

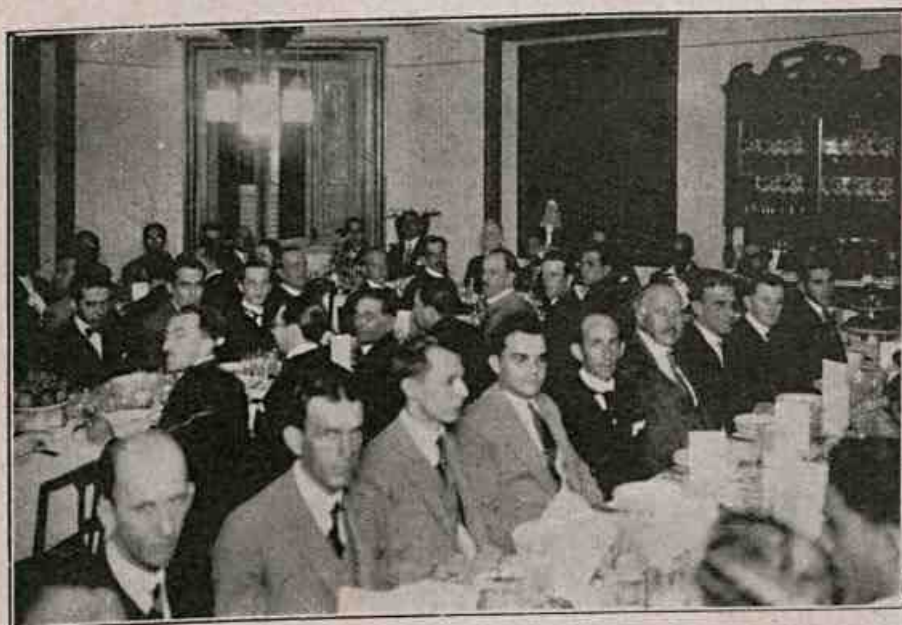
OS ACONTECIMENTOS

Depois do almoço que foi offerecido ao Dr. Porto da Silveira no Sul-America

O presidente Julio Prestes recebendo o 2º abraço...

O Sr. presidente Julio Prestes rodeado de amigos, na "gare" da Central, quando chegou de São Paulo

Durante o sarau dansante, no Gavea-Club

UMA FESTA POLITICA EM VALENÇA

Banquete offerecido, em Valença, ao deputado Miranda Rosa, "leader" da bancada fluminense.

Adhemar Mello, nosso consul no Porto, posto em que tem evidenciado a sua capacidade.

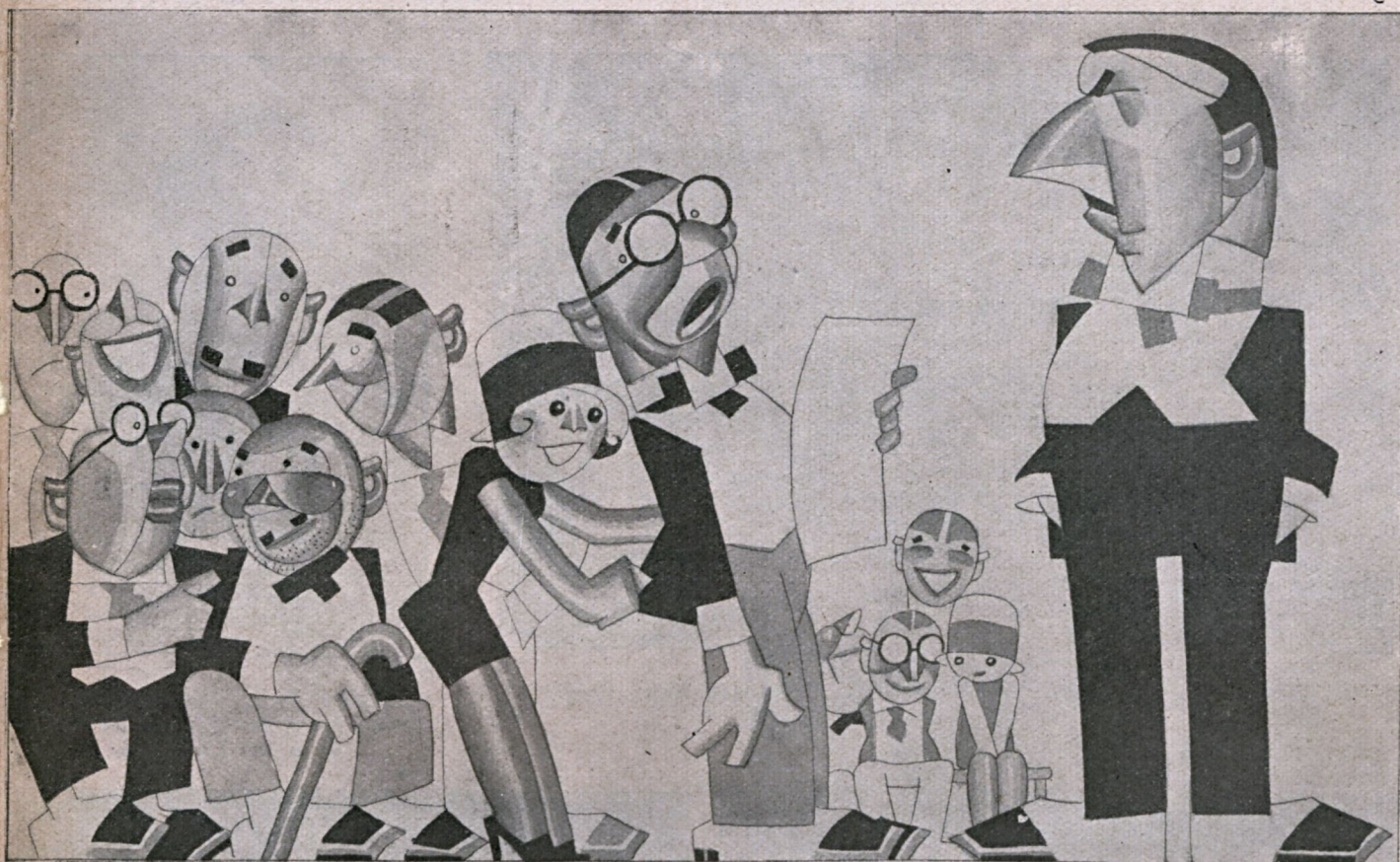
O Dr. Humberto Pentagna, prefeito de Valença, offerecendo o banquete.

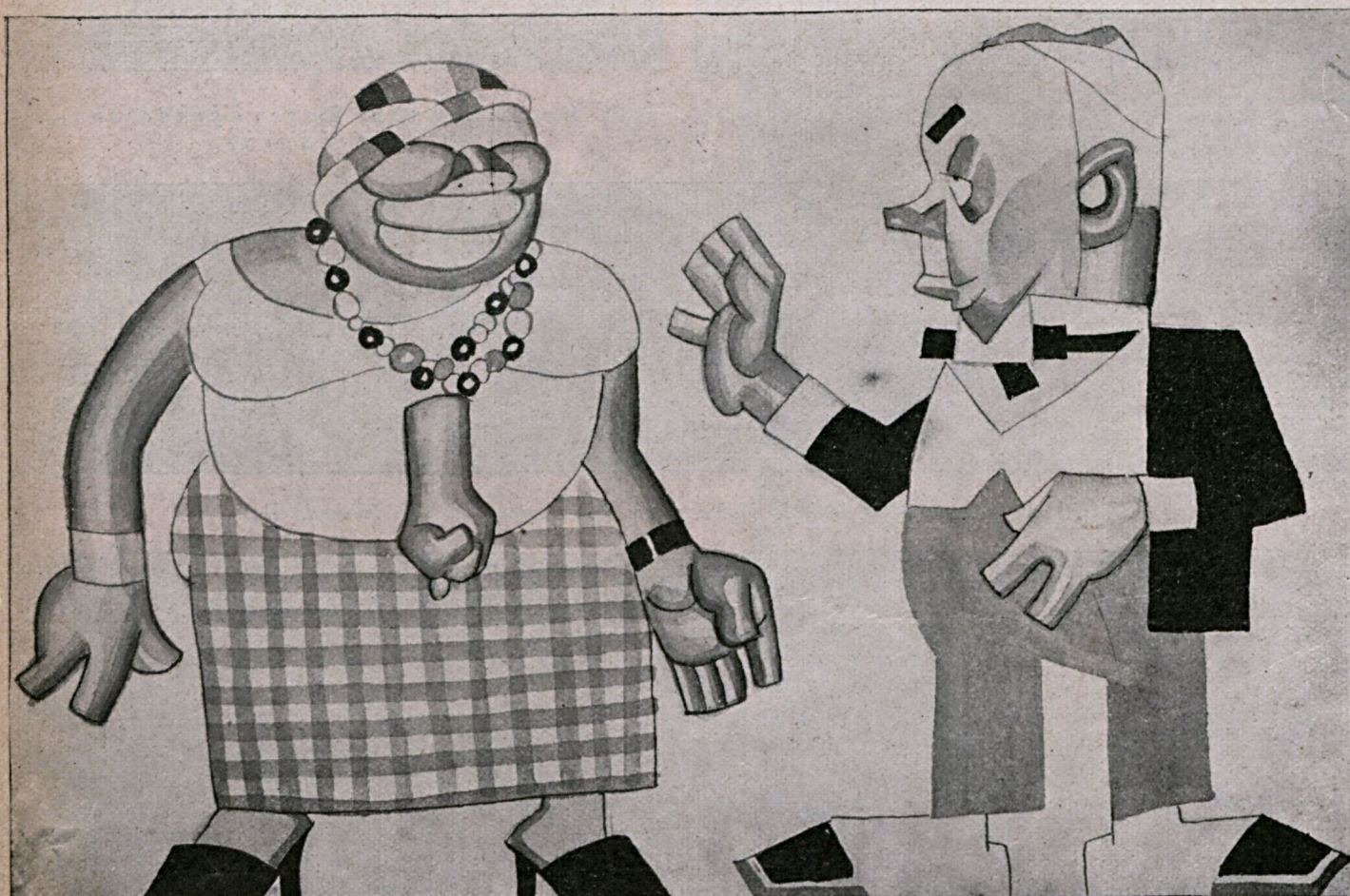
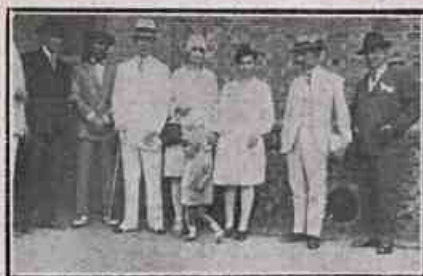
O Dr. Miranda Rosa agradecendo as homenagens.

Sessão na Camara Municipal de Valença, em homenagem ao Dr. Miranda Rosa

Visita do deputado Miranda Rosa e sua comitiva ao Gymnasio de Valença

O PERIGO DO DIA

(O Sr. Julio Prestes demittiu o promotor de Pindamonhangaba por crime de engrossamento."

O ORADOR — V. Ex. é o sol da existencia nacional é o grande, o incomparavel, o divino conductor de homens que todo Brasil venera e adora!
A ESPOSA DO ORADOR — Cala boca, desgraçado, que tu tens mulher e tres filhos!

O CODIGO PENAL NÃO DEIXA...

A BAHIANA — Reformar a Constituição do Estado p'r'a que, "seu" Vital?
VITAL SOARES — P'r'a acabar com a cadeia na Bahia...

Embarque do Dr. Moacyr Avidos, secretario da Agricultura do Estado do Espirito Santo.

Posse dos novos titulares da Academia de Medicina, Drs. Antonio Fontes e Oscar Clarck.

Festa dos Sargentos — Posse da nova directoria, na Associação dos Empregados no Commercio.

A rainha dos sports recebendo a medalha offerecida pelo "Rio Sportivo".

A nova directoria da Associação Brasileira de Imprensa no dia da posse.

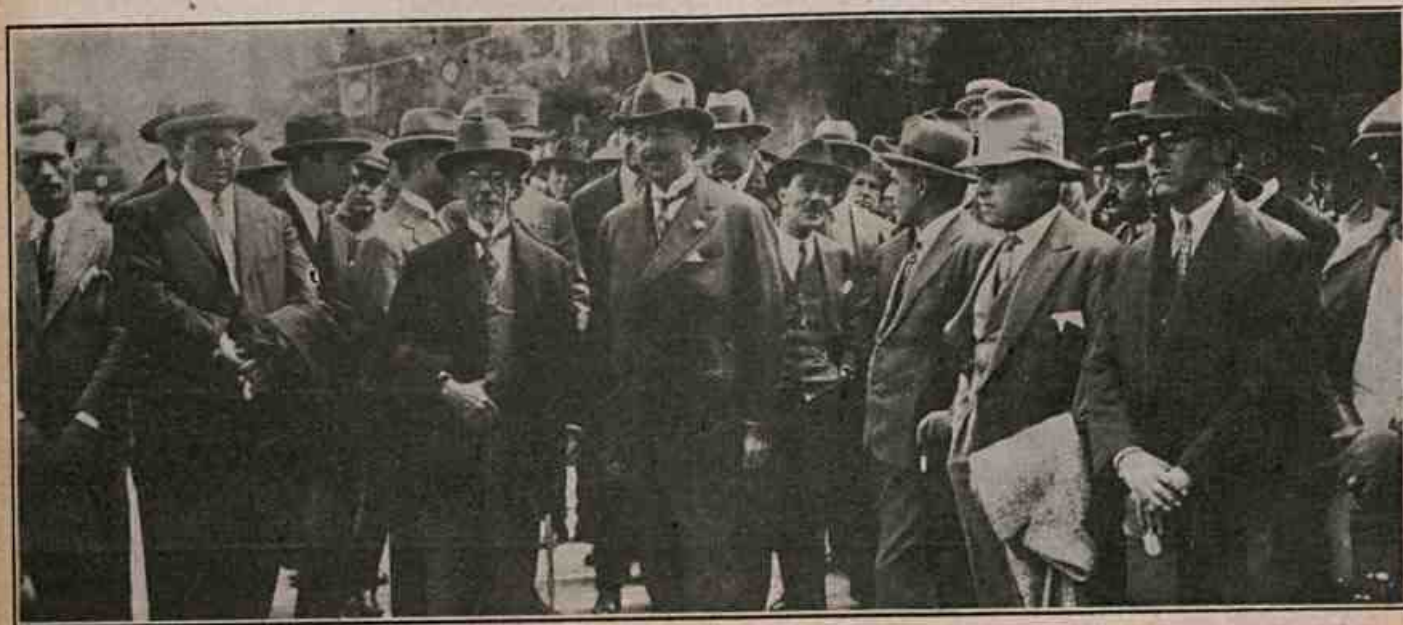
Visita ao Centro B. e Progressista de Cordovil, pelas autoridades e politicos do Districto Federal.

O Sr. presidente da Republica na secção da Inspectoria de Estradas, na Exposição de Automoveis.

Outro aspecto da visita do Sr. presidente da Republica á secção da Inspectoria de Estradas de Rodagem, na Exposição de Automoveis

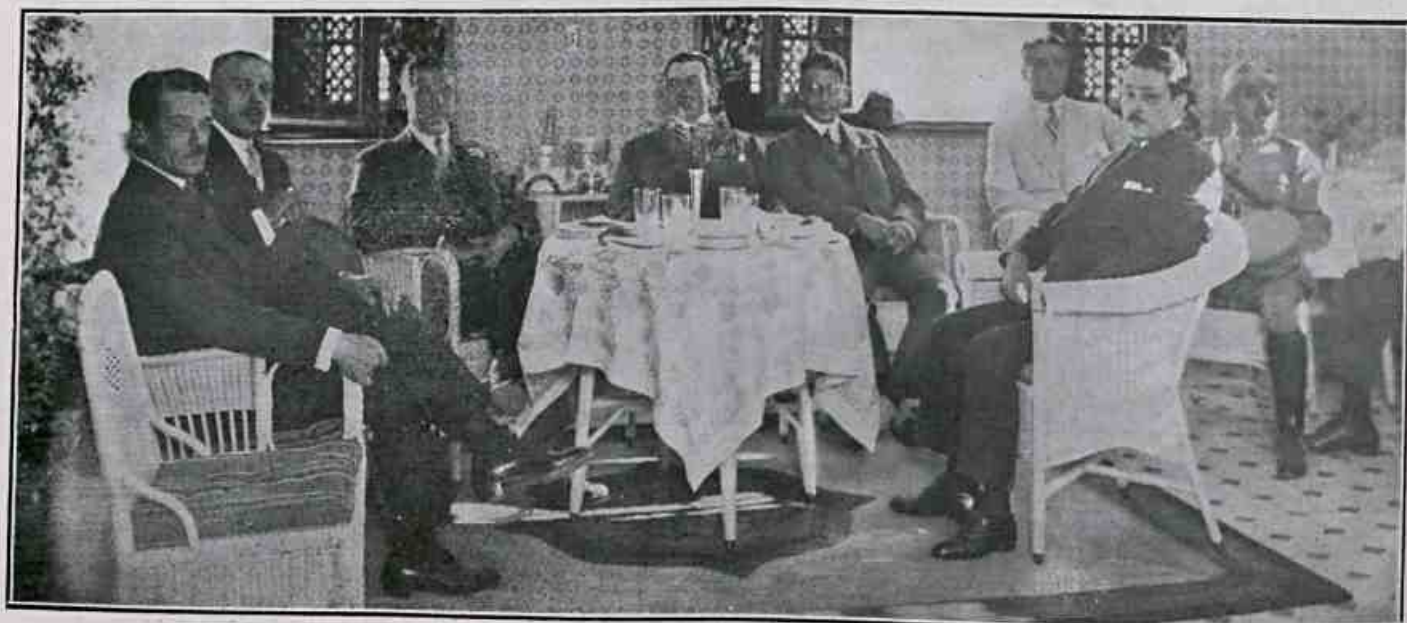
A ESTRADA

Edificio onde está installado o "Club dos 200"

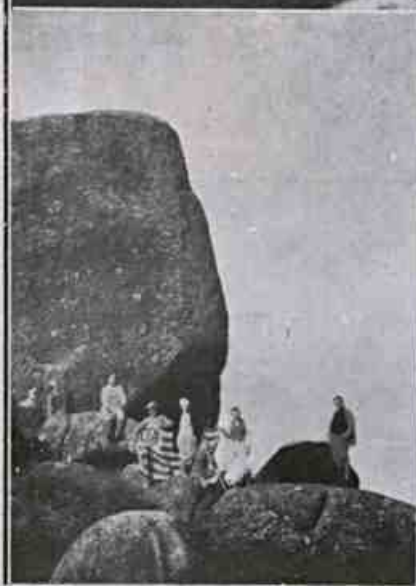
Aspecto do banquete realisado em Cachoeira, vendo-se o Senhor Presidente da Republica.

O presidente Julio Prestes em companhia de altas autoridades, aguardando em Pouso, a chegada do Senhor Presidente da Republica.

RIO - S. PAULO.

Um dos mais bellos trechos da Estrada

Grupo da comitiva paulista na residencia do Sr. Arnolfo Azevedo.

Grupo feito no "Club dos 200", vendo-se o Sr. Washington Luis, Manoel Duarte, Mello Vianna, Julio Prestes, Vianna do Castello, e Octavio Mangabeira.

NO PONTO MAIS ALTO DA SERRA DE PETROPOLIS

O QUE FOI A ULTIMA EXCURSÃO DO CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

Das agradaveis excursões feitas pelo Centro Excursionista Brasileiro, a patriotica instituição que vem sendo mantida, a despeito da má vontade de uns e da indifferença de outros, a realisada sabbado ultimo, a Morro Assú, o ponto mais elevado da encantadora Petropolis, foi das mais surprehendentes, deixando em todos os excursionistas uma impressão de deslumbramento. E' que não só as bellezas dos panoramas que dali se descortinam aos olhos deslumbrados do excursionista, mas as peripecias da subida, feita sob verdadeiro enthusiasmo, são o sufficiente para deixar no espirito dos que a levaram a effeito uma imprsesão que difficilmente se apagará.

As gravuras mostram: os excursionistas em repouso, a Sra. Emmy L. Halifax com o pavilhão do Club e aspectos das bellas localidades por onde passaram os caminhantes.

FORÇA E
VIGOR
SÓ
VANADIOL

A PROPOSITO DE MULHERES — SO' PARA HOMENS

Amizades de mulheres são almofadas onde ellas pregam os seus alfinetes.

Uma mulher apaixonada é fraca julgadora de um caracter.

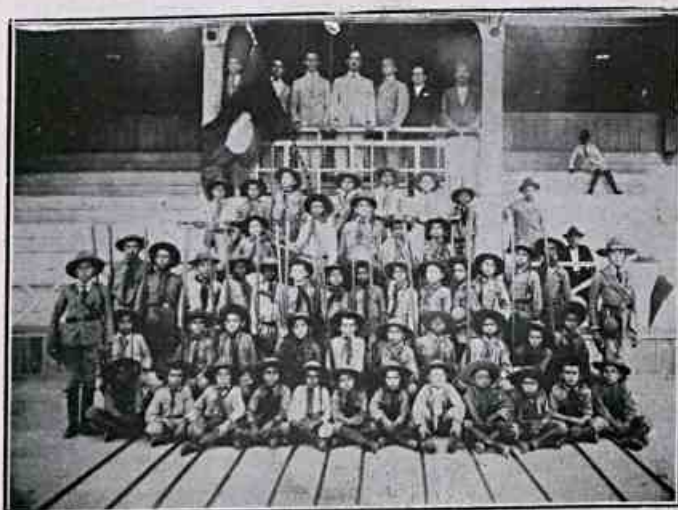
As mulheres teem demasiada imaginação e sensibilidade para poderem ter muita logica.

Apenas uma coisa na terra é melhor do que a esposa: essa coisa é a mãe.

As mulheres nunca choram mais amargamente do que quando choram de despeito.

Ainda não houve uma mulher bonita, que não fizesse boquinhas ao espelho.

Toda a vida da mulher é a historia das affeições. O coração é o seu mundo; é ali que a sua ambição procura imperar.

"O MALHO" NO RIO E NOS ESTADOS

Escoteiros da Associação Brasileira de Escoteiros, em Tres Lagoas — Matto Grosso.

Team do Independencia Foot-Ball Club, de Manáos, Estado do Amazonas.

Turma de alumnos sargentos da Escola de Submersiveis e armas submarinas, photo especial para "O Malho"

O MALHO NO ACRE

Um "casamento" durante o ultimo Carnaval, em Xapury — Acre

LEANDRO MARTINS

Um trecho da rua Leandro Martins, antiga Prainha.

A placa da rua que perpetua o nome do saudoso e benemerito industrial.

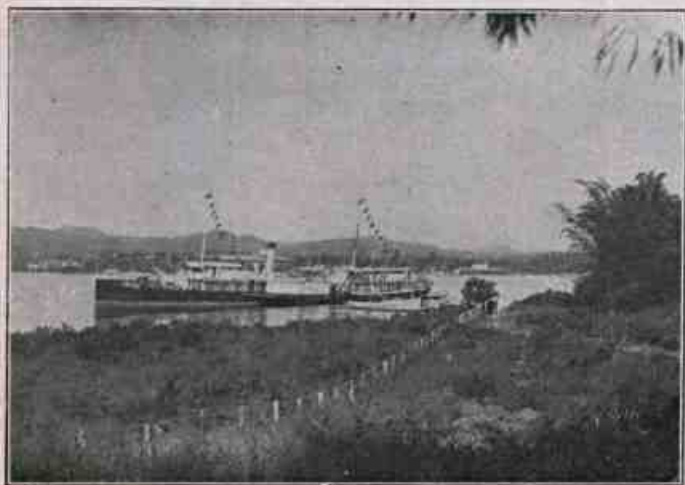
Merece-nos um registro de justiça o acto do prefeito do Districto Federal dando execução á resolução do Conselho Municipal que mandou dar-se o nome de Leandro Martins á antiga rua da Prainha, no districto de Sta. Rita.

O nome do saudoso industrial e negociante Leandro Martins está ligado, de modo incisivo, á evolução da cidade. Elle foi não só um renovador, mas mesmo o creador da verdadeira arte mobiliaria entre nós, industria que elle deixou no mais alto grão de desenvolvimento e perfeição, permitindo-nos, neste particular, hombrearmos com os povos mais adeantados. Dentro da sua actividade industrial, o extincto legou ao Rio de Janeiro a fabrica que continúa a guardar o seu nome e que é um attestado da sua capacidade organisadora ao mesmo tempo que da sua bondade de coração, espelhada na instituição de uma cooperativa de previdencia entre os seus auxiliares. No circulo mais dilatado das relações sociaes, Leandro Martins foi, de igual modo, um authentico benemerito, pondo sempre a sua bolsa á disposição das obras pias e humanitarias, ao alcance de quantos precisavam do seu auxilio generoso.

Isto tudo é reconhecido não apenas pelos continuadores e collaboradores da sua obra, como por quantos o conheceram mais de perto. No momento em que o executivo municipal dava desempenho á resolução do legislativo, perpetuando o nome de Leandro Martins com a mudança da placa da antiga rua da Prainha, á familia do homenageado se reuniram quantos trabalham na sua fabrica afim de pessoalmente assistirem a tocante distincção justamente feita ao seu inesquecivel chefe.

Os Srs. Albino Bandeira e Alexandre Martins, a cuja direcção está entregue o tradicional e conhecido estabelecimento, estiveram tambem ali presentes, ao lado das autoridades municipaes e do crescido numero de pessoas amigas do fallecido industrial.

Lá estivemos tambem, com o nosso photographo, fazendo o registro illustrado da justa evocação do nome do creador da industria e da arte mobiliaria no Brasil.

ANTE AS BELLEZAS DA GUANABARA

O vapor "Diamantino", fretado pela S. A. Casa Pratt, percorreu a Guanabara no dia 1º de Maio proporcionando um magnifico passeio aos auxiliares deste conhecido estabelecimento.

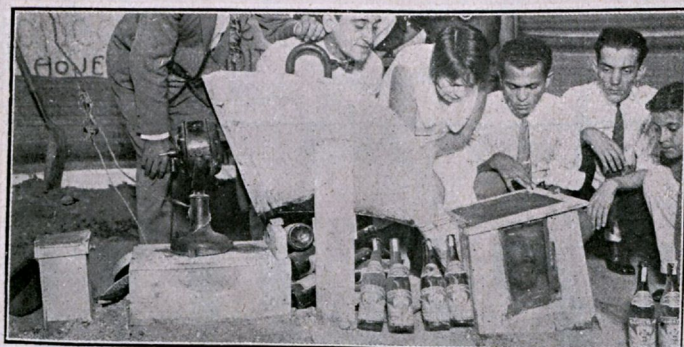
A bordo do vapor do Lloyd Brasileiro, durante o passeio maritimo offerecido pela S. A. Casa Pratt, aos seus empregados.

VARIOS ASSUMPTOS

Grupo de elementos da Força Policial Militar de Maceió

Duas banhistas no Flamengo em "pose" para "O Malho".

A rainha do Afghnistão, considerada uma das mais formosas mulheres do mundo.

Edificio do Club Caxeiral da cidade de Porto Alegre.

O fakir J. P. Junqueira pouco antes de terminar a prova de jejum.

Embarque do Sr. H. A. Roberts, Chefe do Trafego da Leopoldina.

Papagaio vem chibante
Elegante, alegre e novo,
Mette o bico em todo mundo
Mas é para bem do Povo.

Reflexão de um desilludido.

— O amor é como um dente; é preciso arrancal-o quando começa a doer.

— Por que nunca bebes agua?
— Porque a agua é um castigo de Deus...
— Hom'essa!...
— Não te lembras então do diluvio universal!?

ROMA IMPERA

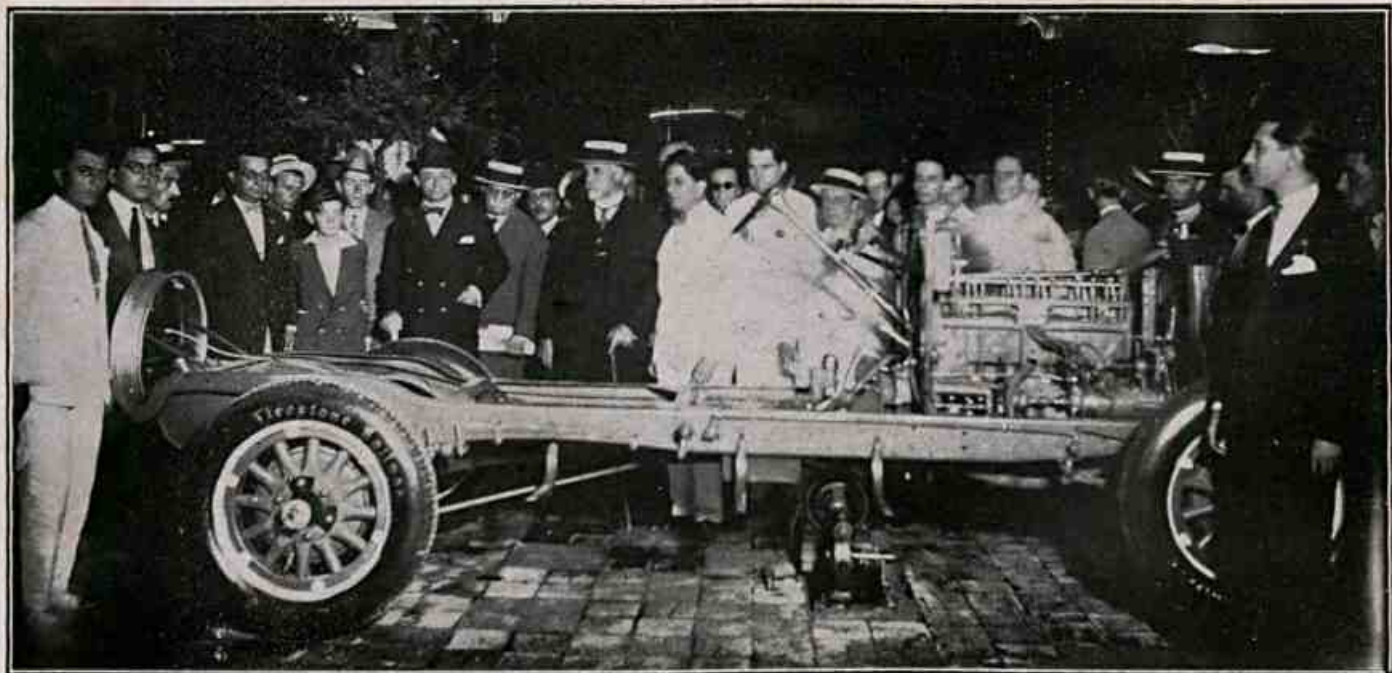
no mundo e nos corações humanos por muitos motivos, e não é menor deste a classica e latina belleza de suas mulheres, dignas descendentes das antigas patricias e das divinas Madonas do Renascimento.

A mulher italiana distingue-se pela resplandecencia e limpidez da sua cutis. A cêra mercolized (em inglez "pure mercolized wax"), em vez de aggregar "algo" á pelle, como fazem os pretensos cremes de belleza, provoca o desprendimento das celulas mortas e faz desapparecer a tez velha e caduca, que vem a ser substituida pela nova e formosa cutis, caracteristica da primeira juventude e que, desse modo, toda mulher pode possuir. Fazendo uso da legitima cêra mercolized, lograreis uma cutis tão bella e sedosa como a das divinas que o pincel de Raphael immortalizou.

Miniatura da capa de *Para todos...* Este querido semanario publica hoje um numero variadissimo.

SEXTETO POMPEU

Conjuncto infantil, cujo elenco compõem-se sómente de pae e filhos. Vê-se: ao centro o seu professor — Marcello Pompeu, á sua esquerda — os meninos Luiz e Marcello, á direita — as meninas Ilza (pianista), Stella e Lucilia, que tomaram parte nas festas em homenagem ao Sr. Antonio Carlos, por occasião de sua visita á cidade de Campanha.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA NO "STAND" DA "GENERAL MOTORS"

Aspecto tomado, no "stand" da "General Motors", na Exposição de Automobilismo da Avenida das Nações, por occasião da visita do presidente da Republica, que se vê, tendo ao lado o Sr. Lucilio Ancona, gerente daquella companhia. O Sr. Washington Luis se deteve demoradamente no exame do "Buick" seccionado, revelando ainda interesse pelos modelos expostos "Cadillac", "La Salle", "Pontiac", "Vauxhall", "Oldsmobile", "Buick", "Oakland", "Chevrolet" e caminhões "G. M. C."

CONGRESSO DAS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES

Teve, afinal, o exito que se esperava a grande reunião das Estancias Hydro-Mineraes de Minas. Os seus resultados consubstanciados numa série de medidas de caracter pratico, altamente util á economia das mesmas, esperam apenas do governo do Estado o apoio de que carecem para se effectivar. Aliás, esta especie de homologação das resoluções da referida assembléa, não se poderá deixar de dar logicamente, sabendo-se que ellas representam de um lado o sentir das forças municipaes a que interessam e, do outro a circumstancia de estar em perfeita correspondencia com o programma de renovadora da alta administração mineira. Não seria justo que as estancias alludidas, sem duvida nucleos sociaes e economicos dos mais aptos a progredir, continuassem, por uma excepção odiosa, fóra da orbita de actividade que hoje protege ali as demais forças productoras do Estado.

Dr. Sylvio Marinho, Prefeito de Cambuquira.

O abandono em que estas estações de aguas viveram até aqui, só desabonar podem os fóros de cultura da politica brasileira, cujos interesses não se poderão intelligentemente desassociar nunca do d'aquelles que representa. Sobre ser um illogismo, seria de resto uma deshonestidade.

A identidade de conveniencias ahi se nos affigura perfeita e ademais evidente. O Estado vive, em ultima analyse da vida dos seus municipios.

Depois, quando estes sabem dizer o que querem, e adeantam nas discussões das suas assembléas a solução dos proprios problemas, não só é facil ajudal-os, como ainda é dever fazel-o por

(Termina no fim do numero)

Membros do Congresso das Estancias Mineraes de Cambuquira, em visita á Caxambú (Photo A. João)

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

O DO ATALIBA DE SOUZA — "DIABO COXO" — LHE ASSENTA COMO UMA LUVA

Nas espheras da alta malandragem, onde é figura de destaque, o velho Ataliba de Souza, com a sua experiencia de vinte e cinco annos de actividade, é bem um symbolo de heroismo e de persistencia. Apontado como um exemplo de "virtudes", elle nem pela sua avançada idade, deixou de ser o terrivel meliante que sempre foi des-

Ataliba de Souza, o "Diabo Côxo"

de o clarão da sua primeira astucia, da qual tanto já o distanciaram os annos e a neve que lhe cobre os cabellos. De idéas geniaes, capaz de illuminar as trevas do caso mais intrincado com os lampejos de sua intelligencia viva, mereceu, quando moço, o appellido de "Diabo escuro".

Com o correr dos annos esse vulgo evoluiu, passando os companheiros a chamal-o de "Diabo coxo". Realmente, quem o vê tem, nitida, essa impressão. Diabo elle o é pela apparencia: o formato de sua physionomia, a cabeça, o cavaignac, a altura e a expressão demoniaca dos seus olhos. E coxo o é, tambem, desde que recebeu na perna direita certeiro tiro disparado por um guarda-nocturno, ao fugir de um quintal. E com esse *vulgo* elle vem vivendo estes ultimos annos, frequentando raramente a Detenção, mas "passeando" pelas delegacias policiaes com notavel assiduidade. E de tal modo os seus collegas se habituaram a chamal-o pelo *vulgo* que quasi lhe esqueceram o verdadeiro nome. Até algumas das autoridades policiaes, que frequentemente se defrontam com elle, lhe perderam o nome, distinguindo-o tão sómente pela sua estranha expressão physionomica, pelo defeito de sua perna direita, defeito e expressão que bastaram para consagrar-lhe o *vulgo* com o qual comparece na galeria dos ladrões da 4ª delegacia auxiliar, com as honras e as galas de astro de primeira grandeza!

INVESTIGADOR FONSECA

CONGRESSO DAS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES

(FIM)

parte dos que têm na mão as redeas do governo geral.

E isso o fez, sem duvida, o Congresso referido apresentando, em fórma de conclusões sabias, todas as soluções que convém ás questões fundamentaes da economia das estações de agua mineraes, desde as que dizem com chrenotherapia, até que respeitam á sua politica economica, passando pelas de caracter puramente administrativa.

O REGIMENTO DE FUZILEIROS NAVAES

(FIM)

ferro, afim de facilitar o transporte de material e viveres, entre as esquadras de Madeira e Couraça, regressando ao Rio, em 29 de Abril de 1871, com o effectivo de 530 praças.

Não descansou, porém, a brilhante corporação.

As greves motivadas pelo "Imposto do Vintem", fizeram com que o governo ordenasse a sahida da tropa, para garantir as redacções da "Gazeta da Tarde" e do "Cruzeiro do Sul", Comp. Jardim Botanico e Camara Municipal.

Na defesa desses pontos, atacado por mais de 6.000 grevistas, foi forçado o Batalhão a dar sobre o povo uma carga de bayoneta, resultando grande numero de feridos, entre os grevistas que se encontravam entrincheirados na rua do Ouvidor, canto da rua da Valla, hoje, Uruguayana.

Proclamada a Republica — em que tomou parte, formando com as outras tropas, no Campo de Sant Anna — foi o Batalhão Naval reorganizado, pelo decreto 272 de 18 de Março de 1890.

No dia 6 de Setembro de 1893, revoltou-se a esquadra nacional, sob o commando do contra-almirante Custodio José de Mello, tendo o Batalhão Naval adherido á mesma, commandada pelo capitão de mar e guerra Elizar Coutinho Tavares.

Tomando parte na revolta chefiada pelo almirante Saldanha da Gama, foi o Batalhão considerado extincto, pela deserção de todo o seu pessoal.

Dahi para cá, desde a sua reorganisação, tem o Corpo se conservado sempre fiel ás instituições, servindo ao governo de maneira magnifina.

Actualmente tem o Regimeno a seguinte officialidade:

Commandante — Capitão de Fragata, Alvaro Augusto de Azambuja, 2º commandante — Capitão de Corveta, Frederico de Barros Falcão Hasselmann. Secretario — Capitão Tenente, Frederico Cavalcante de Albuquerque. Commandante do Grupo de Artilharia, Capitão Tenente, Olivar da Cunha. Commandante do 1º Batalhão, Capitão Tenente, Gastão de Moraes Fontoura. Commandante do 2º Batalhão, Capitão Tenente Paulo Leclerc Junior. Commandante do Presidio Militar, Capitão Tenente, Manoel Alves de Moura. Encarregado do Material, Capitão Tenente Antonio de Santa-Cruz Abreu. Ajudante, Capitão Tenente Arthur Pereira de Oliveira Durão, Instructor, Capitão Tenente, Anthero José Marques.

Commissarios: — Capitão Tenente, Luiz Francisco da Silva e 1º Tenente, Gastão Marques de Oliveira.

Professores do Curso de Aperfeiçoamento: — 1ºs. Tenente, Liberalino de Oliveira e Lycurgo Pereira Leite.

Medico: — Capitão Tenente Dr. Annibal da Silva Lima Jorge — Dentista: 1º Tenente Arnaldo Hilario Ribeiro. Pharmaceutico: — 2º Tenente Luiz Carlos Leyrand. Mestre de Musica, 2º Tenente, Antonio Rodrigues de Jesus.

Subalternos das Companhias: — 2º Tenentes: — José Gonzaga de França, Raymundo Rosa de Lima, Oriovaldo Joaquim da Cruz, José Severino dos Santos, José da Silva Pontes Lins, Antonio Ferreira de Mello, Adolpho Xavier de Andrade, Oscar Loyola Gonçalves da Silva, Mathias Leite Torres, Peryllo Costa, Jacintho José Augusto de Carvalho e Guilherme Borges.

O commandante Azambuja é um official que honra a nossa Marinha de Guerra.

O trato fidalgo, a intelligencia vigorosa, o seu feitio de disciplinador sereno, fazem com que todos aquelles, que delle se approximam, admirem sinceramente a obra de trabalho e harmonia que vem realizando.

A qualquer hora que se chegue á Ilha das Cobras, desde a alameda que conduz ás installações do Regimento, a limpeza, a ordem, o acolhimento da soldadesca disciplinada resaltam de uma maneira maravilhosa aos olhos do visitan-

te. Os proprios presos politicos que lá estiveram durantes as ultimas revoluções, não encontraram o mais leve motivo para falar do tratamento que lhes foi dispensado.

Trabalha-se, constróem-se casas e installações novas sob as vistas do commando e desse outro espirito culto e gentil que é o immediato Barros Falcão.

O gabinete do commando é o lugar em que menos pára o commandante Azambuja — o seu interesse pelo Regimento fal-o passar dias inteiros ao lado dos subordinados que trabalham, em meio á poeira grossa das construcções.

E' um homem de fé e de energia.

E ao vel-o assim, transformando em fonte de labôr constante e productivo uma Praça de guerra, a gente chega a sonhar, por vezes, na utopia doirada da Paz!...

Sonho de um "chauffeur"

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

Com o caso dos menores, em que andaram as turras os juizes da Côrte de Appellação e o Mello das Crianças, ficou decidido que todo o mundo é maior de 1 a 80 annos.

Tanto o avô como o neto poderão assistir juntos a um espectaculo de cabaret onde se apresentam numa desbragada nudez, as artistas, cantando cousas capazes de fazer corar um bilhete branco da loteria.

E' a moral em trajes menores...

A ALLEMÃZINHA DE AÇO

ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*

(FIM)

Lilly Weygand pondo a mão no rosto e sacudindo a cabeça, abria o seu coração de par em par numa só phrase.

— Vasio!

— Não gostou, mesmo, de ninguem, ainda?

— Não. Isto é. Gosto dos meus paes, das minhas amiguinhas...

— Sim, mas...

Depois, comprehendendo que os seus subterfugios não surtiam effeito:

— Gosto, sim... de todos os homens que me tratam bem, sendo-me todos indifferentes. Não tenho predilecção por nenhum... acho-os todos amaveis...

— Pretende casar?

E ella, sempre sorrindo:

— Casar, para mim, é uma interrogação...

Agora, o pensamento, no milagre que a imaginação sempre realisa, levava Lilly á sua infancia para respondernos, o dedinho no queixo os olhos voltados para o céo:

— Eu quando era creança não gostava de bonecas, de prendas, nem de socego.

Vencendo uma ligeira pausa, asseverava:

— Era doida por uma briga!

Recordando:

— Collega, meu que me provocasse — apanhava.

E mostrando o braço forte:

— Eu tenho muque!

* * *

Accendendo um cigarro, a interprete Helena, na sua tão communicativa sympathia e na sua amabilidade intervinha, mais uma vez, para dizer-nos que Lilly está encantada com o gesto cavalheiresco de Bueno Machado, o campeão brasileiro de dansa-hora, que num requinte de fidalguia e nobreza raras lhe offereceu todas as suas medalhas, algumas valiosas, dizendo-lhe que ellas não mais lhe pertenciam desde o triumpho da resistente allemãzinha. Essas medalhas, e mais as que possue perfazem um total de 14, que é o numero exacto das que já possue até hoje.

* * *

— Onde vae dansar, agora? — indagavamos de novo á gentil interprete, que depois de colher as informações precisas, respondeu sem demora:

— Em São Paulo.

Era a ultima pergunta. Desde as sensações do paladar ás intimidades do coração de Lilly nós penetraramos. E foi por isso mesmo que ao abraçarnos, na despedida, disse pondo toda a sua graça num sorriso:

— Eu estava vendo que o Sr. acabava photographando a minha alma!...

CAIXA DO "O MALHO"

NELLO LORESON (Ribeirão Preto) — As informações que pede são apenas estas: Enviar as caricaturas e outros desenhos feitos a tinta nankin em cartolina bem alva. Si estiverem aproveitaveis serão publicados.

JOAQUIM MARTINS PAULA (Olhão) — Sua poesia: "Salve! 22 de Abril", além de muito longa chegou fóra da época.

PINTO DE CARVALHO (Orlandia) — A "Ingratidão" com ligeiros concertos será publicada. O "Inverno de Amor" é que está "frio" de mais.

MANOEL DA COSTA GUIMARÃES (Nictheroy) — As "Lagrimas" estão sem metrificação. Por que não transforma seu soneto em uma "poesia moderna", isto é: sem rima, sem metrificação, e até mesmo sem poesia alguma?

WALKYRIA DE C. LISBOA (São Paulo) — Nada tem que me agradecer. Continúo aqui sempre prompto a attender aos distinctos collaboradores, principalmente quando são gentis como a signataria da carta a que respondo.

ATHANAEL BELLEZA (Eloy Mendes) — Disseram-me que illustre poeta havia publicado ém um jornal uma extensa catilinaria criticando a ligeira critica feita aqui a um dos seus impagaveis "trabalhos". Tive pena de não ter lido a cousa para rir um pouco, pois soube que estava, deveras, desopilante.

Vejam os leitores como é ingrato o *poeta Sarapatel* Belleza, o homem da divisa: "*Pulchre*, bene, *recto*!... Em Fevereiro recebi um soneto de E. Peixoto, vindo de Burnier com o pedido de publicação em "homenagem ao sr. Sathaniel Belleza e ao seu... *estylo*."

Por simples camaradagem, ou melhor: por misericordia deixei de publicar o soneto. Talvez o *poeta* Onothael Belleza soubesse do caso e ficasse melindrado por não lhe ter sido prestada aquella homenagem, o que hoje se faz, pedindo desculpas da falta...

"Tripudie-se-lhe, embora, o corpo ameno,
Escarre-lhe-se-lhe motivo em vão,
Que seu triumpho celifluo e sereno
Há vão de conquistar-lhe, alfim, então!

Corrusque altitroante o céo terreno,
E que se lhe raspeje o raio ao chão,
Da pureza do ser terno e sereno
Se lhe não toque, ou se lhe esbarre a mão.

Trovante, aulico, supuro e embora
Quérla téoia emaranhada têia
Vacuo perdeste ao temporal a hora!!

Essa que eu vejo e que tirita e chora,
E' a Grammatica (cousa horrivel, feia!)
Estrangulada pelo "Vat'embora

Como se vê, são os proprios collegas, collaboradores, como o *poeta* Olathael Belleza que fazem troca do seu estylo pulchro e do seu seu *bene* e *recto*... versejar.

Que bella occasião o Belleza perdeu de ficar calado no seu canto em Minas!...

GUMERCINDO SANDOVAL (São Paulo) — Gratissimo pelas amabilidades que me dirige na sua ultima carta. E' muita gentileza. Dos trabalhos que enviou serão publicados "*Nilo*", talvez até com uma illustração, "*Noite tempestuosa*" e "*O Tempo* e a *Alma*."

OTTO ALENCAR (Santa Cruz) — Seu soneto dedicado á memoria do seu filho será publicado.

JOÃO BAPTISTA PIMENTEL (São Carlos) — Recebidos os dois sonetos que serão opportunamente publicados. O enigma foi enviado ao collega "Marechal".

MAGDA ROCHA — Creia que continúo com a mesma orientação do nosso velho e saudoso amigo e farei o possivel para attendel-a e lhe ser agradavel. O final da sua interessante carta me suggeriu a idéa de lhe pedir que mandasse um seu retrato para ser publicado junto aos seus versos. Alguns dos trabalhos que enviou deverão sahir no "Para todos". Então? Manda o retratinho ou não?

WALDEMAR — Com ligeiras correcções será publicado o seu "Devaneio."

IRACEMA GUIMARÃES — A traducção a que se refere está bem feita. Continue.

MARIALVA (Franca) — O soneto "*Velho Louco*" começou bem. E' pena que o ultimo terceto, a "chave" seja tão fraca. Concerte aquillo e mande nova copia.

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Achamos mais interessante seu trabalho "Innocencia" para ser publicado no *Tico-Tico* com uma ligeira modificação no final.

O soneto que mandou será publicado apenas com a mudança da epigraphe para *Flores;* é mais euphonico do que o titulo que mandou.

CABUHY PITANGA JUNIOR

OS HERÓES DA CIDADE

IMPRESSÕES QUE NÃO MORREM...

(Especial para *O Malho*, de BARROS VIDAL)

(F I M)

Bombeiros — já representou a sua briosa corporação numa assembléa de bombeiros em Lyon, no anno de 1914. A custo elle se referiu a esse facto. Com igual má vontade tambem ainda nos falou de outros.

— Sua emoção mais forte, qual foi?

Com um movimento de cabeça, elle desculpou-se. Mas insistimos. De novo vacillou para, afinal, contar, em poucas palavras, o episodio mais emocionante de sua vida de bombeiro:

— Foi num incendio, não sei bem quando nem onde. Já tinhamos salvo todos os moradores da casa, quando uma creança muito bonita, com os olhos muito negros, puxou-me as calças. Perguntei-lhe o que queria e, num ar de censura, ella me disse, o dedinho no ar: "seu" bombeiro, V. é máo...

— Por que? — indaguei eu. E ella respostou:

— Minha maninha está lá em cima e vae morrer queimada...

— Que fez? — perguntámos.

Imperturbavel, o tenente-coronel Tenreiro proseguiu:

— Vencendo os maiores riscos, galguei uma escada por entre o assombro de todos. Percorri aquellas salas em chammas, ao léo, na ancia de salvar a vida que a menina me dissera estar ali em perigo. Fui parar, por acaso, junto de uma cama de onde se irradiava a luz de dois olhos. Agarrando aquelle corpinho debil, ali mesmo, entre o fogo que me cercava, tive vontade de rir... Voltei e entreguei-o á pequenina, que me encheu de beijos: era uma boneca!

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 76

1—1 Appareceram varias tribus de indios em Jaboticabal vendendo um boi selvagem.

Fluminense (Da A. C. L. B. — Ouro Fino, Minas).

2—2—Fazendo uma pequena narrativa, a mulher deu na cabeça do João uma forte pancada.

Duas Cobras (Da L. C. E. — Sergipe)

3—1—Coça a cabeça quando se nota limpo.

Duque de Páos (Bahia)

2—1—A mulher não tem affeição ao homem que não tem esta parte do corpo.

Estudante

3—1—Estudante, seja gentil e delicado com o examinador que lhe der bôas notas, e fique-lhe muito grato.

Gil Vaz (Campinas)

2—2—O macaco, no Inferno, mordeu até o Phariseu.

Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

2—1—Até quando se planta, sente-se as beneficencias do Redemptor.

Jelito (Petropolis)

2—1—Para mordedura de lobo usa-se esta pastilha.

João da Roça (Nazareth)

1—2—*Nesta terra*, qualquer *cousa que derriba* é usada pelas *pessoas que entram na conspiração*.

João d'Oéste (Do B. N. P. — S. Paulo)

Ao collega Jubanidro

1—2—*Descobri engenhoso escripto satirico.*

Jafralo (Da T. E. de Lisbôa

1—1—3—José, para alliviar a magoa entôa uma canção junto á planta.

Jovaniro (Nazareth)

2—2—E' applicavel á filha, quando nos corredores descreve os cabos.

Judeu Errante)Bahia)

2—2—O conhecimento que tenho do cartorio me foi dado pelo tabellião.

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará)

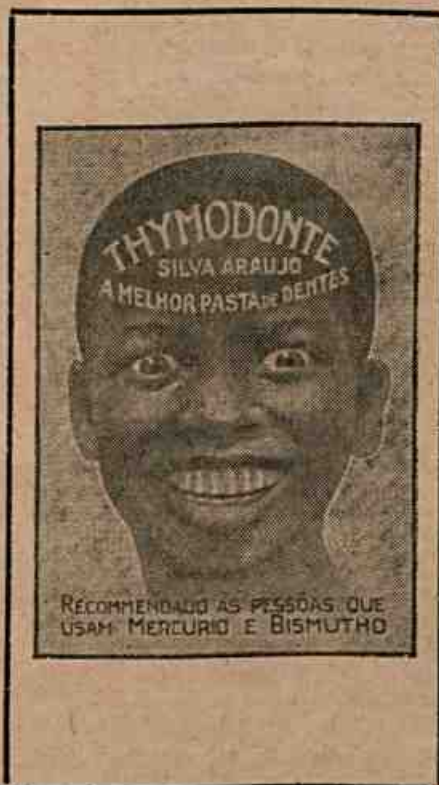
1—2—Esta pedra, minha senhora, é deste jesuita.

Lyrio Branco (Do B. C. S. — Rio Grande).

2—2—A tua presença na séde do nosso partido é sufficiente para eu ficar commovido.

Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

2—1—...portanto, a planta estava sobre o rio aprumo.

Neptuno (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 77 a 79

Na primeira vejo extremos
E na segunda, leitor,
O centro ao inverso nós temos.
Note bem. Faça o favor.
O conceito, camarada,
E' simplesmente: Almofada.

Manet (Da L. C. P. — S. Paulo)

Não tem juizo este total,
Muito embora seja sabio,
Tal qual a parte final.
Não conto isso só de labio,
Mas com a mais pura verdade.
Affirmo com parte prima
E com o maior calor
E com a maior estima
Que duas e fim são tudo!...
Chega de tanta pedrada.

Sinão a pobre charada
'Stá aqui, 'stá decifrada.

Marechal

Quem na prima não se sustem
Por certo é coxo como o todo
Ou qual segunda e derradeira
Deste muito banal engodo.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 80 a 87

Minha querida e delicada Martha
Esta é, talvez, a derradeira carta
Que te escrevo daqui desta cidade;—2
E, sendo a derradeira que te faço,
Mando, com ella um demorado abraço
Cheio de mim... de amor e de saudade.

E' quasi meia noite. Um vento frio,
No mais cortante e madido arrepio,
Todo o meu corpo, livido, enregela.
E a chuva, que não finda nem augmenta,
Em pequenas pancadas, muito lenta,
"Bate de encontro aos vidros da janella."

Como um corvo arrastando as negras pennas,
A enorme dor de uma saudade, apenas,—1
Esta commigo, a lancinar minh'alma;
Apenas da tristeza a garra adunca
De tedio e de pesar meu peito junca
Por vezes me levando a propria calma.

Mas, voltarei em breve, e, nesse dia,
Ha de voltar, tambem, nossa alegria
E tudo mais que tanto desejamos...
E então, n'uma ventura a mais extrema,
Te offertarei, cantando, um diadema
Guarnecido de flores ou de ramos.

Pizarro (Aracajú)

Certa mulher conhecida,—2
Contou-me a historia de amor,
Que teve no rol da vida,—2
Com um famoso historiador.

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

Diz sandices aquelle homem!—2
Do Panamá tem tomado—1
Muitas especies de vinho
Porém de vinho estragado!

Violeta (Do G. C. R. e da A. C. L. B. — Recife).

O architecto que edifica—2
Uma casa, com cimento,—2
E pedra é que fortifica
Do alicerce ao pavimento.

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Ao Ignotus, *para "britar", do qual não consegui "manjar" a sua antiga, por falta de appetite; creia-me.*

Essas *moças* feiticeiras—2
Que sorriem a cada instante,
São moças casamenteiras
A' procura dum amante.

Moça que ri sem motivo
Em *torrentes* gargalhantes,—1
Causa-me um rubor tão vivo...
Traz-me os olhos coruscantes.

Eu não me deixo prender,
Que o risinho não me illude.
Será assim meu proceder
Toda a vez. *Castor me ajude!*

Amir

Homem sou de pensamento,—3
Rendendo a todos respeito;
Com cuidado não me agasto,—1
Tenha traçado o conceito.

Valete de Espadas (Minas)

Combina as partes de um todo—4
Disse o pae da Conceição—1
Depois de ter apreciado
O enlace da confusão.

Pelicano (Cachoeira, Bahia)

Aviso ao nobre cliente,—1 1|3
Que leite de *peixes* é—2|3 1
Remedio bem evidente,
Alternado com café,
(Sem auxilio dos antolhos)
Para a doença dos seus *olhos*.

Olivares (Pomba)

LOGOGRYPHOS 88 e 89

Senhor, fazei que eu seja sempre um bom
—1—10—3
e nunca em meu caminho tope os vicios,—
2—9—3
feitos de cores do mais rico tom
para encobrir seus torpes maleficios!

Dáe-me, Senhor, de Vossa graça o dom
de supportar as dores e os supplicios—7—
6—4
sem que, de queixa, exhale um leve som!
Tornae-me sempre prompto aos sacrificios

tendo nos labios risos e perdão—8—2—7
para aquelle por quem eu fôr soffrer!
E ali está, Senhor, minha oração—4—5—6

De Vós espero o bem de padecer
para gosar depois a Beatitude
por premio de ter tido essa virtude..

Anhangá (L. C. P.)

Agradecendo ao confrade Tenente

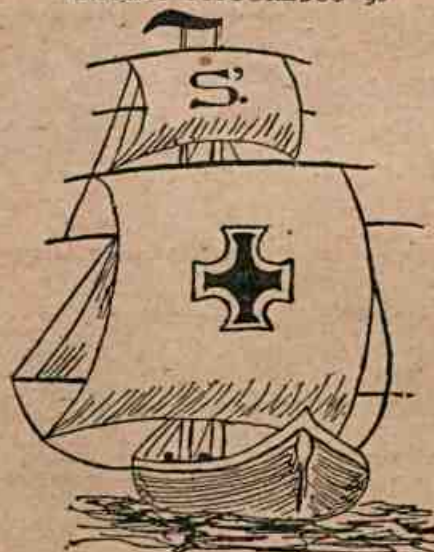
O CÉGO

Era um cégo, era um misero mendigo,
Que vivia implorando a caridade,
Pois não tinha siquer um peito amigo—3
—8—1—4—5—6
Nem tão pouco esse amor da humanidade.

Vivia abandonado... e tristemente
Em silencio carpia o negro fado
Que lhe roubára a luz, tão cruelmente,—
5—3—8
Tornando-o para sempre desgraçado.

No entretanto já fôra bem ditoso,
Já tivéra na vida immenso goso,—2—6—8
Quando fruia o material carinho...

Porém tudo acabou... só lhe restando—8
—9—7
O seu triste destino miserando—8—6—7—
5—3

ENIGMA PITTORESCO 90

Paulo Martins (Jacarehy)

Que surge como espectro em seu caminho!...

Geralcy (Porto Alegre)

PRAZOS

Terminarão: a 2, 7, 13, 15, 17 e 27 de Junho proximo e a 2 de Julho seguinte. O primeiro, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; o segundo, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, para os da Parahyba até o Piauhy, e para os de Matto Grosso; o sexto, para os do Maranhão e Pará; o setimo, para os restantes, sendo que de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos acima mencionados, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.338:

Novissima, de Oinegras: *é preciso, que* deve ser lido antes de *Levantes*. Novissima, de Quiqui: *nada serve; guizados* e não tuido por *de nada serve; guizados* e não *guizadas*. Enigma, de Jovaniro: *em por na* (ultimo verso). Antiga, de Barbazul: o *bem*, deve sahir e antes de *gallinha* accrescente-se *e boa*. Logogrypho 28, de Dos Santos: 10 é o ultimo algarismo do 4° verso; accrescente-se 7 depois de 7 (setimo verso). Soluções do n. 1.325: 121 — Bandeira; 131 — Guaparahiba. Torneio Extraordinario de 1928: *noncralence* e não *moncralense* (linhas 27, columna 1ª; *menos* e não *mais* (penultima linha, mesma columna). Outros menores que apparecceram, o leitor os corrigirá.

SOLUÇÕES

Do n. 1.327:

Ns. 181 — Retrocedo; 182 — Mucajá; 183 — Antosito; 184 — Enviatura; 185 — Estrinqueiro; 186 — Corea; 187 — Terra Verde; 188 — Barbara; 189 — Escopo; 190 — Manteado; 191 — Eoo; 192 — In decomposto; 193 — Assento; 194 — Cala; 195 — Maçamorda; 196 — Franquir; 197 — Canneta; 198 — Mareota; 199 — Papa-gente; 200 — Ataimado; 201 — Ex probação; 202 — Indecorosa; 203 — Iscariote; 204 — Amadigo; 205 — Violaceo; 206 — Chegada; 207 — Vertical; 208 — *Nulla*; 209 — Enotria; 210 — Quem come e guarda põe a mesa duas vezes.

NOTA — O logogrypho, n. 208 (Zoé da Luz), foi annullado por ter sido a repetição de um que sahiu publicado no n. 1.315, de 26 de Novembro findo. *Aureo Marques Vidal* que justifique essa semelhança de modo a não deixar suspeitas sobre o seu procedimento, pois o primitivo trabalho trouxe a assignatura de Philadelpho Macedo.

DECIFRADORES

Do n. 1.327:

K. Nivete (Recife), 29 pontos; Tenente (Bahia), Hay Dée (idem), Mary Sette (idem), 28 cada; Violeta (Recife), João Duro (Pomba), 14 cada; Geralcy (Porto Alegre), 13; Platão (Pomba), Petronius (idem), 12 cada; Olivares (Pomba), 11; Lyrio Branco (Rio Grande), 7.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas portuguezes d'aqui e d'além mar

A levar em conta as adhesões que temos recebido, o torneio extraordinario de Julro e Agosto vae ser bem importante e concorrido.

Anchieta acaba de nos communicar que o pessoal da L. C. P., em peso, tomará parte na competição com trabalhos e listas de soluções.

Jofralo, em carta de 21 de Abril ultimo, faz chegar ao nosso conhecimento que a T. E., em sessão de 19 do mesmo mez, deliberou prestar todo apoio ao referido

torneio, compromettendo-se, o que já está fazendo, a tornal-o conhecido de todos os charadistas de Portugal, devendo a primeira remessa de collaboração ser feita dentro daquelles dias mais proximos.

Só lamentamos é que a U. C. B., por motivos que respeitamos, não possa affirmar o seu pujante valor charadistico em competição tão distincta.

Durante a semana recebemos de *Anhangá* 1 enigma charadistico e 1 charada antiga, e de *Anchieta* 1 charada dessa ultima especie.

Para interesse dos senhores charadistas residentes em Portugal, communicamos que O MALHO tem uma agencia em Lisbôa, á rua Assumpção, 42, 2º andar, a cargo do Sr. Alcantara Corrêa e subagencias em outras provincias do mesmo paiz, todas subordinadas ao mesmo senhor.

E' possivel que até o inicio do torneio extraordinario, tenhamos de dilatar os prazos concedidos aos charadistas do Brasil, afim de que fiquem elles, neste particular, mais ou menos equiparados aos de Portugal. Estamos, actualmente, fazendo estudos neste sentido.

Os enigmas pittorescos destinados ao torneio devem vir com bastante antecedencia.

Quando o concorrente não saiba desenhal-o, póde mandar as notas, que faremos executar, aqui, o desenho respectivo.

Entretanto, preferiremos os que vierem já promptos em papel branco sem pauta e á tinta nankin.

Não quer isso dizer que a remessa das outras especie ch r dis ca seja menos u gen e, não; ha ta bem nec ssidade de que ellas venham com relativa antecedencia, de maneira a que até o dia 15 de Julho o mais tardar toda *massa* charadistica, destinada á publicação, esteja em nossa pasta.

Regulamento a vigorar no Torneio extraordinario:

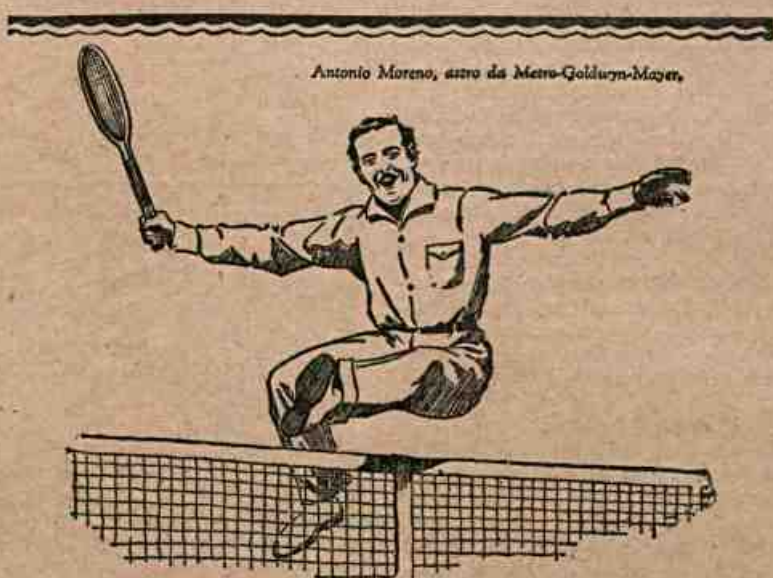
a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phases e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especificados no titulo — *Observações.* —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito;* deverão repetir-se, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se, no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercaladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tramappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar.* Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoante as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil. Os de Portugal terão 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguir, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou ca-

tegoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonyma de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc..

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

Não se esqueçam da recommendação que fizemos no numero passado de nos irem remettendo os trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados, isso nos facilita o trabalho de escolha e garante melhor a publicação.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Brasil-Charada — Recebemos o n. 49, de 30 do mez findo. Além das secções do costume, ha, no começo, um artigo em que *Eureka* critica palavras nossas, referentes a trechos de um discurso que fizemos em sessão solemne, de 29 de Dezembro ultimo, da União Charadistica Brasileira. Não tem razão o confrade naquella sua quasi objurgatoria contra nós, porquanto os trabalhos a que nos referimos são os propositadamente confusos e, malevolamente, complicados, com aproveitamento de termos alheios á nossa lingua e arrevesados, difficultados por uma urdidura elegante, clara, artistica, logica, de phraseado justo e comprehensivel, de pensamento completo, compativel emfim com a paciencia humana. O charadismo é obra do homem para lhe divertir o espirito; não o façamos obra do demonio para torturar a mente humana. Os *Attilas*, aos quaes nos referimos, são esses caçadores de premio, que andam pelas secções charadisticas a falar, sem dó, o campo espiritual dos decifradores, flagellando com seus *quebra-cabeças* a parte sã das phalanges de Œdipo.

O Charadista — Recebemos os ns. 33 e 34, de 15 de Janeiro e de 15 de Abril deste orgão da *Tertulia Œdipica* (T. E.), de Lisbôa. O primeiro assignala a passagem de mais 1 anno de existencia (7 annos), sentindo-se animado com a satisfação com que tem sido recebido pelos charadistas, fundando-se nessa circumstancia a esperança de que ainda possa circular durante muitos annos.

Nossas felicitações por essa tão importante data.

LIGA CHARADISTICA PAULISTA

L. C. P.

A 15 de Abril ultimo foi eleita a nova directoria desta *Liga*, e empossada em sessão solemne de 3 do corrente.

Ficou assim constituida:

Presidente, *Anchieta;* vice-presidente, *Mr. Trinquesse* (reeleito); 1º secretario, *Anhangá* (reeleito); 2º secretario, *Barbazul;* thesoureiro, *Pompeu Junior* (reeleito).

CORRESPONDENCIA

Até 7 do corrente.

Jubanidro (S. Paulo) — Será attendido no que propoz; ainda nos lembramos do que solicitou em tempos atraz.

Luiz Tavares de Souza Ipueiras, Cearà) — Póde mandar um mais 8 dias, attendendo-se a que essa localidade está longe da nossa agencia; verificaremos depois as razões que apresenta. A séde do Brasil-Charada é á Praça Saens Pena, 49. Quatto ao *italico* ainda não é possivel a sua obrigatoriedade.

Inscreveu-se durante a semana o charadista *Da Silvt* (Estancia, Sergipe).

LIVRO DE INSCRIPÇAO

José Gonçalves (S. Paulo) — Reside á rua Affonso Penna, 21.

Pompeu Junior (S. Paulo) — Sciente.

Anhangá (S. Paulo) — Faremos o possivel de publicar todas, salvo se a affluencia fôr tanta que as columnas do Album de Œdipo não a possa conter. Annotada a nova residencia. Sobre os prazos dissemos, hoje, qualquer coisa, mais atraz.

Anchieta (S. Paulo) — Sim, póde fazer; mas pensamos que se lhes deve accrescentar — *charada antiga enigmatica* — Registrada a nova residencia.

José Borges de Barros (Bahia), Civilista (idem), *Conde de la Fére* (idem), *Pedro Canetti* (idem), Oswaldo José Moreira (Sergipe), *Rei de Copas* (idem), *Tira-Teima* (idem) — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

CONSULTORIO MEDICO

Mme. A. S. (Rio) — contra a escrophulose recommendo-lhe int. a seguinte formula:

Arseniato de Sodio — 2 centig.
Iodeto de Calcio — 10 grs.
Glycerina — 100 grs.
Xe. c.c. Laranjas — q. b. 200 c.c.

Para tomar duas colheres de sobremesa diariamente. Banhos de raios ultra-violeta. Morar de preferencia á beira-mar (Copacabana).

AJAX (Guaxupé-Minas- — Parece-me tratar-se de uma entero-colite. Tratamento: regimen alimentar, no periodo agudo (dieta hydrica, caldo de legumes, massas alimenticias, sôpas magras, biscoutos, fructas cosidas, e quando possivel, carne de frango ou de carneiro). Favorecer a digestão com a pancreatina ou a lactopeptina; desinfectar os intestinos com o enteroseptil (4 a 5 comprimidos por dia).

Tomar int.
Phosphato de cal — 75 centigrs.
Pó de opio — 1 centigr.

Para 1 cap. me. no. 12. Tome 2 a 3 por dia, antes das refeições. Contra os gazes, enxofre iodado a 2 °|°, em capsulas de 15 a 20 centigrs., depois das refeições ou um capsula de 1 gr. de salicylato de magnesia.

CURIOSO (S. Paulo) — Sim, é perfeitamente curavel. A fraqueza sexual póde ser tambem de fundo psychico (desvio da imaginação). E' de tratamento difficil. Fazer a auto-suggestão consciente seguindo o methodo de Carré ou algumas sessões de psychanalyse (methodo de Freud). A noção do sub-consciente domina a pathologia das nevroses.

ITALA (Santos) — Pelo que me descreve trata-se de pityriase simplex. Houve naturalmene contagio. Evitar a humidade. Toilette com agua bicarbonatada morna. Usar á noite a seguinte pomada. Uso ext.

Calomelanos — 50 centgrs.
Tannino — ãã 1 gr.
Oleo de cade — 1 gr.
Vaselina — 15 grs.

Si possivel int. arsenico (injecçoes de Acitylarsan).

P. M. L. (Florianopolis) — Só é duro o sacrificio que não tem a sancção da consciencia. Felizmente o destino não annuncia as peripecias da vida e o desfecho das coisas. Na minha visão tudo se resolverá bem para quem merece o sorriso das estrellas e o perfume dos versos mais puros. Quem sabe o que traz o "minuto que vem"?

Dizia Machado de Assis — "o tempo, este é um insigne alchimista, dá-se-lhe um punhado de lodo, e elle o restitue em diamantes".

ALBATROZ FERIDO (Bello Horizonte) — Agradeço a amabilidade de sua communicação. Ser-lhe-á favoravel o uso da cinta abdominal.

LILY (Rio) — A correcção plastica das rugas da face é possivel, por meio cirurgico. Si ha perturbação da thyreoide? E' possivel. Quanto á segunda pergunta, só com exame.

LUZIO (Rio) — Pincelar a placa erysipelatosa com uma mistura de glycerina e tintura de iodo ãã 30 grs.

Injecção sub-cutanea de Sôro anti-streptoccocico ou collargol. Purgativo (oleo de ricino na dóse de 20 grs.)

Tomar por dia tres capsulas de bromhydrato de quinino (25 centigrs.) dos nervoses.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio — Rua Uruguayana nº. 5, 1º andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central — Caixa Postal 23.16 (*Imprensa Medica*).

"PEDIATRIA PRATICA"

O problema da infancia no Brasil máo grado os regulamentos sanitarios e os apparelhos burocraticos encarregados de sua execução, está ainda muito embryonario.

Felizmente, procurando corrigir tão lamentavel falha, a iniciativa privada ha muito que vem coordenando esforços no louvavel intuito de dar a esta questão, a importancia que ella merece.

Estas considerações, nos vem a proposito do apparecimento em S. Paulo, da "PEDIATRIA PRATICA", novel revista de puericultura a qual tem á sua frente, um grupo brilhante de especialistas e se propõe, antes de tudo, a vulgarisar os ensinamentos mais uteis da pediatria.

Escripta em linguagem simples, este mensario poderá prestar a todos os chefes de familia principalmente do interior, onde nem sempre se póde contar com o medico, os melhores serviços.

Fugindo assim, a vulgaridade das nossas revistas medicas a maior parte d'ellas, sem nenhuma finalidade pratica nem interesse para os clinicos do centro do paiz, a "PEDIATRIA PRATICA" além de supprir uma lacuna em nosso meio, está naturalmente fadada a maior acceitação.

"O YPIRANGA"

Accusamos penhorados o recebimento do numero especial desta revista editada em S. Paulo pelos srs. J. Ribeiro Branco & Cia., e referente a Abril ultimo.

"YPIRANGA" que conta 8 annos de existencia, apresenta-se bem impresso, repleto de materia interessante e assumptos relativos ao grande laboratorio que o mantem, para propaganda de suas especialidades pharmaceuticas, productos de *toilette* e perfumaria.

Dedicando este numero especial ao benemerito Conde de Prates, recentemente fallecido na capital paulista, "O YPIRANGA" rende uma justa homenagem não só, ao grande bemfeitor dos estabelecimentos Ribeiro Branco, como tambem, divulga pela sua grande tiragem, uma vida que, desde bem cedo, consagrada ao trabalho e ao bem, constitue um padrão digno de ser imitado pela mocidade brasileira.

SABONETE MATARAZZO

No vasto apparelhamento das I. R. F. M. uma das installações mais completas é a dos sabões para os mais variados misteres.

Esta installação que não visa somente, o fabrico em alta escala, está apta a produzir, desde os typos grossos e communs, até aos sabonetes mais finos e apropriados á lavagem das fazendas caras.

Possuindo a maior usina da refinação de oleos vegetaes do Brasil, as I. R. F. M., podem, desta maneira, aproveitar no preparo dos sabões ás materias primas mais convenientes, evitando o emprego abusivo do kaolim que tanto contribue para estragar os tecidos.

Pelas amostras que nos foram gentilmente offerecidas pelo Sr. Guido de Camargo, chefe da propaganda da grande empreza, das marcas *Luxo*, *Matarazzo* e *Ancora*, poder-se-á bem verificar a excellencia dos sabonetes Matarazzo e a razão de sua crescente procura.

Santa Therezinha do Menino Jesus

MARCHA

JULIO XAVIER

D.C

Os dansarinos

TIO SAM — Aquelle que está dansando está ficando cada vez mais leve, e você que anda sempre dansando... em corda bamba, cada vez fica mais "pesado" para mim!

"Almanach Agricola Brasileiro para 1928"

Acabamos de receber da Empreza Editora da "Chacaras e Quintaes" (Rua da Assembléa n. 18) um exemplar do bellissimo "Almanach Agricola Brasileiro para 1928", de 304 paginas illustradas, e que já conta com o seu decimo setimo anno de vida brilhante.

A capa, a tres côres representa o grande brasileiro Oswaldo Cruz, estudando os microbios da febre amarella, e no volume está descripta a sua vida anedoctica com bellas illustrações.

No texto encontramos muitas monographias cheias de gravuras sobre todos os assumptos que interessam aos lavradores, criadores, donos de fazendas e sitios, pomares e jardins.

Enviando cinco mil réis, mesmo em sellos do correio, á Caixa Postal, 652 — S. Paulo, recebe-se sob registro, um exemplar deste grosso annuario, e citando este jornal, será remettido tambem como presente mais um livre util.

Endereçar a correspondencia ao Editor: Sr. Conde Amadeu A. Barbiellini.

Para o espirito de "Cabuhy Pitanga"

Junto á esse meu verso, um outro verso,
Falho, bem sei, de amor, de melodia...
Hoje, que andaes ahi, no Insubmerso,
Mando-t'o ás azas da melancolia.

A' tristeza lethal que me crucia,
Partiu e foi numa saudade immerso...
Recebe-o ahi, no Mundo da Harmonia
Do grande amor de Deus, pelo Universo.

Recebe-o e lê: e hoje mais que outróra.
Diz-me de ti, de teu saber profundo:
Que pensas tu desse meu verso, agora!?...

Eu continuo aqui luctando ainda,
Fracassando á missão que trouxe ao Mundo,
Embora ás azas de uma esperança infinda!

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1928.

RAUL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Uma cartada

— O senhor, pae de doze filhos, mora ao pé de um morro e ainda diz que está em um logar de futuro!...

— Por isso mesmo. Se elle vier abaixo, o garoto que escapar ficará rico para o resto da vida...

O HOMEM DAS MULTIDÕES

(*Continuação do numero anterior*)

Todos porém se distinguiam por uma côr baça e doentia, por não sei que obscuridade vaporosa do olhar, pela compressão e pallidez dos labios. Havia, ainda, outros dois signaes que me deixavam logo adivinhal-os: um tom baixo e reservado na conversação, e uma disposição mais que ordinaria a estender o dedo pollegar, até formar um angulo recto com os outros dedos.

Muitas vezes, em companhia d'estes larapios, vinham outros um pouco differentes. Comtudo via-se que eram aves da mesma penna. Podemos definil-os assim: Gentlemen que vivem do seu espirito. Esta raça divide-se em dois batalhões para explorar o publico: genero dandy e genero militar. Na primeira classe, os caracteres principaes são: longos cabellos e sorrisos; na segunda, longos casacos e franzimentos de sobrolho.

Descendo a escala do que se chama *gentility*, achei assumptos de meditação mais negros e mais profundos. Vi bufarinheiros judeus, com os olhos de falcão brilhantes, em physionomias cujo rasto não era senão abjecta humildade. Mendigos, de profissão, empurrando pobres de melhor especie, a quem só o desespero lançara nas sombras da noite para implorar a caridade.

Invalidos fraquissimos, semelhantes a espectros, sobre os quaes a morte havia já pousado mão segura, que coxiavam ou vacillavam através da chusma, erguendo para todos olhos supplicantes, como que em busca de alguma consolação fortuita, de alguma esperança perdida! Raparigas honestas, regressando de um labor prolongado a um lar sombrio e tremendo, mais tristes que indignados, deante das olhadellas dos atrevidos, cujo contacto directo não podiam mesmo evitar. Prostitutas de todas as especies e de todas as edades; a belleza incontestavel no primor da sua feminidade, fazendo lembrar a estatua de Luciano, cuja superficie era marmore de Paros e o interior cheio de immundicies; a leprosa em andrajos, repellente e absolutamente decahida; a bruxa velha, rugosa, pintada, estucada, carregada de joias, fazendo uma ultima tentativa para a mocidade; a creança pura, apenas formada, mas já experiente, por uma longa camaradagem, nas monstruosas provocações do seu commercio e ardendo em desejos de ser classificada ao nivel das suas primogenitas no vicio. Bebados innumeraveis e indescriptiveis; estes esfarrapados, cambaleantes, desarticulados, com o rosto pisado e os olhos turvos; aquelles com os fatos inteiros ainda, porém sujos, uma arrogancia irresoluta no olhar, labios grossos e sensuaes, rostos rubicundos e sinceros; outros, vestidos de panno, que n'outro tempo havia sido bom e ainda agora escrupulosamente escovados; alguns caminhando com passo firme e mais largo que o natural, mas cujas physionomias eram terrivelmente pallidas, os olhos atrozmente espantados e vermelhos e que, no seu andar extravagante através da multidão, agarravam com os dedos tremulos todos os objectos que se achavam ao seu alcance. Depois vinham os pasteleiros, os moços de recados, os carvoeiros, os limpa-chaminés, com os tocadores de orgão, os saltimbancos, os trovadores ambulantes. Emfim os artistas maltrapilhos e os oerarios de todas as especies, esgotados pelo trabalho. E toda aquella turba ia com uma actividade ruidosa e desordenada cujas discordancias mortificavam o ouvido e produziam nos olhos uma sensação dolorosa.

A' medida que a noite se aprofundava, aprofundava-se tambem o meu interesse pela scena; porque não só se ia alterando o caracter geral da chusma (as suas feições mais nobres desvanecendo-se com a retirada gradual da melhor parte da povoação, e realçando-se as mais grosseiras á medida que o adeantamento da hora tirava da toca novas especies de infamia), mas os raios dos bicos de gaz, fracos primeiro, emquanto lutavam com o crepusculo da tarde, tinham agora vencido e derramavam sobre todos os objectos uma luz brilhante e agitada. Tudo era negro, mas resplandescente, como aquelle ebano com o qual comparavam o estylo de Tertuliano.

Os estranhos effeitos da luz obrigaram-me a reparar nas physionomias dos individuos; e posto que a rapidez com que aquella multidão fugia deante da janella não me permitisse lançar sobre cada rosto senão uma vista de olhos, parecia-me, comtudo, que, graças á minha singular disposição moral, podia ler, muitas vezes, no breve intervallo de um olhar, a historia de longos annos.

Com a fronte encostada aos vidros, occupava-me assim em examinar a chusma, quando descobri, de repente, uma physionomia (a de um velho decrepito, de sessenta e cinco a setenta annos) uma physionomia que me attrahiu e absorveu logo a attenção pela sua absoluta indiosyncrasia. Nunca vira na minha vida expressão semelhante áquella. Lembro-me de que o meu primeiro pensamento, ao vêl-o, foi que Retzch, se o houvesse contemplado, tel-o-ia preferido grandemente ás figuras que lhe serviram de modelo para pintar o seu demonio.

Como eu procurava, durante o curto instante de um primeiro olhar, fazer uma analyse qualquer do sentimento geral que aquella creatura estranha me communicára, senti elevarem-se-me confusa e paradoxalmente no espirito as idéas da vasta intelligencia da circumspecção, da cupidez, da avareza sordida, do sangue frio, da perversidade, da sêde sanguinaria, do triumpho, da alegria, do excessivo terror, do desespero intenso e supremo. Senti-me singularmente estimulado, absorto, fascinado. Quão extraordinaria deve ser, disse eu commigo mesmo, a historia escripta naquelle peito! Veiu-me então um desejo ardente de não perder o homem de vista, sem saber alguma cousa a seu respeito.

Enfiei precipitadamente o meu *paletot*, peguei no chapeu e na bengala e fui para a rua mettendo-me no meio da chusma, na direcção que lhe tinha visto tomar, porque a singular creatura havia já desapparecido. Descobri-o, emfim, não sem alguma difficuldade; approximei-me e segui-o de muito perto, com grandes precauções, de fórma a que elle não desse por mim.

Podia agora estudal-o á minha vontade. Era baixo, muito magro e apparentemente fraco. Trazia o fato sujo e rasgado; mas, quando passou defronte de um candelabro, reparei que a sua camisa, posto que suja, era de boa qualidade; e, se os olhos não me enganaram, através de um rasgão do capote, evidentemente comprado em segunda mão, que o envolvia todo, brilhavam um diamante e um punhal. Estas observações excitaram-me a tal ponto a curiosidade que resolvi seguir a desconhecido por toda a parte onde lhe aprouvesse ir.

Era já noite cerrada, e o nevoeiro espesso, que pairára sobre a cidade, ia-se convertendo em chuva, grossa e continua. Aquella mudança de tempo produziu um effeito estranho sobre a chusma, que se agitou com um movimento novo, escondendo-se sob um mundo de chapéos de chuva.

A ondulação, os encontrões e o zunzum das vozes tornaram-se dez vezes mais fortes. Pela minha parte não fiz grande caso da chuva (ardia-me ainda no sangue um resto de febre antiga, de sorte que a humanidade para mim, embora perigosa, era uma voluptuosidade). Atei um lenço á roda do pescoço e deixei-me ir. Durante mais de meia hora o velho lutou com difficuldades para abrir caminho através da grande arteria, e eu então quasi tinha de andar sobre elle para não o perder de vista; mas como nunca se voltára para traz, não podia dar por mim. D'ahi a pouco metteu-se por uma travessa, a qual, posto que chéia de gente, não estava tão atulhada como a rua principal que acabavamos de deixar. Quando chegou alli começou a andar lentamente, com certa hesita-

ção. Atravessou e tornou a atravessar a turba differentes vezes sem fim algum apparente; e a chusma era tão espessa que cada movimento novo me obrigava a seguil-o de mais perto. A rua era estreita e comprida. O homem passeou-a perto de uma hora e nesse meio tempo a multidão dos transeuntes reduziu-se, pouco a pouco, á quantidade de gente que se vê de ordinario em Broadway, proximo do parque, tão grande é a differença entre a concurrencia de Londres e a da cidade americana mais populosa.

Segunda mudança de itinerario levou-me a uma praça brilhantemente illuminada, exuberante de vida. Então as maneiras do homem voltaram á primeira fórma; deixou pender a barba sobre o peito, ergueu os olhos debaixo das sobrancelhas carregadas, olhou para todos os lados o apressou o passo regularmente, sem interrupção. Causou-me surpreza vêl-o tornar para traz depois de ter dado a volta á praça; e fiquei ainda mais admirado quando o vi recomeçar aquelle passeio umas poucas de vezes; de uma vez, ao voltar-se subitamente, ia-me descobrindo. Este exercicio levou-lhe ainda uma hora, durante a qual a quantidade dos transeuntes havia diminuido consideravelmente. A chuva cahia grossa, o ar resfriava, cada um tratava de se recolher.

Com um movimento de impaciencia, o homem errante passou para uma rua obscura, relativamente deserta. Depois desatou a correr por ella fóra, (um quarto de milha pouco mais ou menos) com uma agilidade que eu não teria nunca suspeitado num individuo tão edoso; uma agilidade tal que me custava a seguil-o. Em alguns minutos desembocámos num bazar vasto e tumultuoso. O desconhecido, que apresentava sempre um ar apropriado ás localidades, retomou o seu andar primitivo, furando por aqui e por alli, através da multidão dos compradores e dos vendedores.

Durante uma hora ou hora e meia, que divagámos naquelle logar, precisei de usar de toda a prudencia para não o perder de vista, sem ao mesmo tempo lhe attrahir a attenção. Felizmente, as minhas galochas de borracha não faziam no sólo o menor ruido; por isso, o nosso homem nunca chegou a perceber que era seguido. Elle entrava successivamente em todas as lojas, não comprava nada, não dizia uma palavra e mirava tudo com um olhar vago e espantado. A sua conducta maravilhava-me cada vez mais, estimulando-me a não o largar emquanto não tivesse satisfeito a minha curiosidade.

Ao sôar das onze horas, toda a gente se deu pressa em sahir do bazar. Tendo sido empurrado por um logista, que fechava apressadamente os mostradores, o homem estremeceu violenta e convulsivamente, sahiu para a rua, olhou um instante com ansiedade incrivel, através de muitas travessas tortuosas e desertas, até chegarmos outra vez á grande rua do hotel D..., d'onde haviamos partido. Comtudo, o aspecto da rua tinha mudado. O gaz dos reverberos brilhava sempre; mas a chuva cahia copiosamente, e apenas de vez em quando se viam alguns viandantes. O desconhecido empallideceu. Deu alguns passos, com um ar triste, na avenida, havia pouco, populosa, depois suspirou profundamente, tomou a direcção do rio, e, internando-se num labyrintho de travessas e beccos afastados, chegou emfim defronte de um dos theatros principaes, que estava prestes a fechar e cujo publico se precipitava na rua por todas as portas. O homem abriu a bocca, como para respirar, e metteu-se no meio da chusma. Ao mesmo tempo pareceu-me vêr diminuir a tristeza profunda da sua physionomia. Deixou pender outra vez a cabeça sobre o peito e retomou a forma sob a qual me apparecera pela primeira vez. Observei que se dirigia sempre para onde o apertão era maior; mas não poude comprehender absolutamente nada no seu comportamento estranho.

Entretanto, o publico ia-se dispersando, e, na mesma proporção, voltaram ao velho a sua tristura e as suas hesitações. Seguiu de perto, durante muito tempo, um grupo de dez ou doze estroinas; mas pouco a pouco, um a um, o numero diminuiu, reduzindo-se a tres individuos, que ficaram todos n'uma rua estreita, obscura e pouco frequentada. Então o desconhecido fez uma pausa e pareceu ficar, durante um momento, immerso em profundas reflexões. Subito, com uma agitação evidente, enfiou a toda a pressa por um caminho que nos conduziu ao extremo da cidade, a regiões muito differentes das que haviamos atravessado até alli.

Estavamos agora no bairro mais insalubre de Londres, onde todos os objectos tem o estygma horrivel da pobreza miserrima e do vicio incuravel. A' luz accidental de um reverbero sombrio, apercebiam-se as casas de pão, altas, antigas, carunchosas, ameaçando ruina e em direcções tão varias e tão numerosas que mal se podia adivinhar, no meio d'ellas, a apparencia de uma passagem. As pedras da calçada, expulsas dos seus alveolos pela relva triumphante, andavam espalhados ao acaso; as vallas das ruas estavam obstruidas pelas immundicies estagnadas. Toda a atmosphera regorgitava de desolação. Comtudo, á medida que avançávamos, sentiamos reavivarem-se gradualmente os ruidos da vida humana. Por fim appareceram, oscillantes aqui e alli, grandes bandos de homens dos mais infames que compõem a povoação de Londres. O espirito do velho tornou a palpitar, como a luz de um candieiro prestes a extinguir-se. Avançou outra vez com um passo elastico. De repente, ao voltar de uma esquina, appareceu-nos a a luz flammejante de um d'esses templos enormes suburbanos da intemperança, um palacio do demonio Gin.

Era quasi madrugada; mas a chusma dos bebados miseraveis apertava-se ainda em torno da faustuosa porta. Ante aquelle espectaculo tumultuoso, o velho deu quasi um grito de alegria; retomou logo a physionomia primitiva e começou a passar e repassar em todos os sentidos pelo meio da multidão, sem fim algum apparente. Comtudo, não havia ainda muito tempo que elle se entregava áquelle exercicio, quando um movimento anormal na direcção das portas annunciou que o taberneiro achava horas de fechar. O que observei então na physionomia do individuo singular que me inspirava tanto interesse, foi alguma cousa mais intensa que o desespero. Todavia, sem um momento de hesitação e com uma energia louca, voltou immediatamente atrás, ao centro do poderoso Londres. Correu ligeiramente durante muito tempo (e eu sempre atrás delle, com um espanto crescente, que me incitava cada vez mais a não abandonar uma investigação, na qual o meu espirito se absorvia inteiramente).

Emquanto proseguiamos a nossa carreira, levantou-se o sol. Quando chegámos outra vez ao ponto de reunião commercial da populosa cidade, a rua do hotel D..., apresentava um aspecto de actividade e de movimento humanos quasi egual ao que haviamos presenciado na noite precedente. E ainda alli, no meio da confusão sempre crescente, obstinei-me longo tempo a seguir o desconhecido.

Como de ordinario elle passeava de um para o outro lado, e em todo o dia não sahiu do turbilhão d'aquella rua. Approximavam-se já as sombras da segunda noite... Eu estava extenuado! Então, estacando defronte do homem errante, olhei-o intrepidamente. Mas sem me prestar a menor attenção, continuou o seu passeio solemne; emquanto que eu, tendo renunciado a perseguil-o mais tempo, ficava absorto e pasmado na sua contemplação!

Este velho, disse eu por fim commigo mesmo, é o typo e o genio do crime profundo: o homem que não póde estar só: o homem das multidões. Seguil-o-ia em vão: nunca chegaria a saber cousa alguma, nem d'elle nem das suas acções!

Um coração perverso é um livro mais repellente que o *Hostulus animæ;* e é talvez uma das grandes misericordias de Deus que *es lasst sich nicht lesen* (que não se deixe lêr).

UM PRESENTE D'"O TICO-TICO" AOS SEUS LEITORES

Os amiguinhos de Benjamin estão habilitados a se tornarem proprietarios de uma bella "fazenda" com palmeiraes, bois, cavallos e outras creações, e dotada dos meios modernos de communicação. Basta, para isso, que armem a CASA DE CAMPO que *O Tico-Tico* está publicando parcelladamente e que constitue um exercicio excellente para desenvolver a intelligencia das creanças. Do que é a CASA DE CAMPO, que "O Tico-Tico" offerece aos seus leitores, dá uma ligeira idéa a gravura que illustra esta noticia.

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

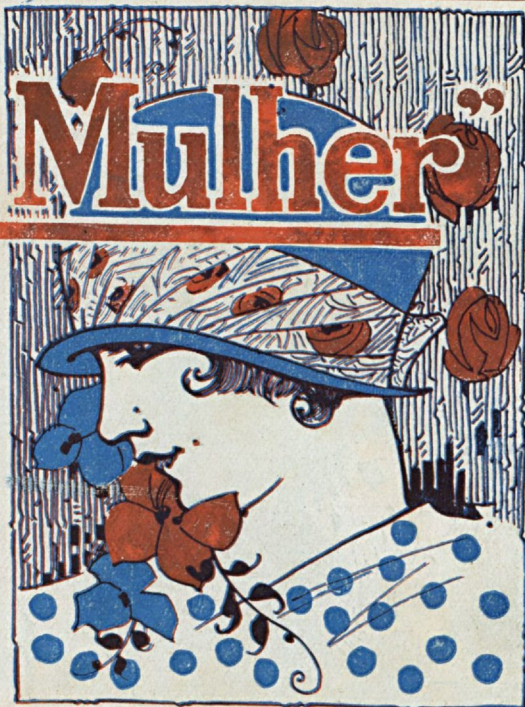
LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

"A Saude da Mulher"

É O REMEDIO QUE TODAS AS SENHORAS NECESSITAM

Porque necessitam?.. Porque?..

Porque as Senhoras soffrem muito

com seus Incommodos e

A SAUDE DA MULHER

allivia e evita taes soffrimentos, combatendo

todas as Irregularidades Uterinas.

"A Saude da Mulher" é o remedio incomparavel para as Regras Escassas, as Regras Demasiadas, as Regras Dolorosas, as Regras que apparecem fóra de tempo, as Suspensões, as Cólicas Uterinas, as Flores Brancas e o Rheumatismo das Senhoras.

Ao sentir qualquer desses males, uma Senhora deve logo recorrer ao remedio adequado: "A Saude da Mulher", que é sempre efficaz e allivia immediatamente porque actua com energia desde a primeira dóse.

Sua acção é rapida, seu effeito é prolongado, evitando a repetição dos padecimentos.

Officinas Graphicas d'O MALHO